CURSO DE BACHARELADO EM PSICOLOGIA

KATIÚSSIA FERNANDA DA SILVA BATISTA

TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO NO CARIRI PARAIBANO

SUMÉ - PB
2026

KATIÚSSIA FERNANDA DA SILVA BATISTA

TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO NO CARIRI PARAIBANO

Monografia apresentada ao curso Superior de Psicologia da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

Orientadora: Professora Ms. Elaine Millena Alves Genuino.

SUMÉ - PB
2026

B333t Batista, Katiússia Fernanda da Silva.
O trabalho e saúde mental dos docentes no ensino fundamental II: um estudo no cariri paraibano. / Katiússia Fernanda da Silva Batista. - 2026.

65 f.

Orientadora: Professora Esp. Elaine Milena Alves Genuino.
Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso de Psicologia.

1. Trabalho. 2. Docentes. 3. Saúde mental. 4 Psicodinâmica do trabalho. I. Genuino, Elaine Milena Alves. II. Título.

CDU: 159.91

KATIÚSSIA FERNANDA DA SILVA BATISTA

TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOS DOCENTES NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO NO CARIRI PARAIBANO

Monografia apresentada ao curso Superior de Psicologia da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Psicologia.

BANCA EXAMINADORA:

Documento assinado digitalmente
gov.br
ELAINE MILENA ALVES GENUINO
Data: 11/06/2026 09:59:23-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Ms. Elaine Milena Alves Genuino.
Orientadora - Unicir – Faculdade do Cariri

Documento assinado digitalmente
gov.br
LUIZ RICARDO VASCONCELOS DE MENDONCA
Data: 09/06/2026 20:41:18-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professor Esp. Luiz Ricardo Vasconcelos de Mendonça.
Examinador Interno - Unicir – Faculdade do Cariri

Documento assinado digitalmente
gov.br
JOCILDA DE AZEVEDO RODRIGUES E RAMOS
Data: 10/06/2026 11:55:27-0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Professora Esp. Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos.
Examinadora Interna - Unicir – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 08 de junho de 2026.

SUMÉ - PB

Ao meu pai, *in memoria*, por todo amor e cuidado, cuja presença e

ensinamentos permanecem eternamente em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, em primeiro lugar, por ter me sustentado durante toda essa caminhada. Em meio às dificuldades, inseguranças e desafios, foi Ele quem me manteve de pé, renovando minhas forças e mostrando que eu seria capaz de chegar até aqui.

Aos meus pais, por todo amor, cuidado, educação e dedicação que me proporcionaram ao longo da vida. Cada ensinamento e esforço foram fundamentais para a construção da pessoa que sou hoje.

Aos meus irmãos, pelo carinho, apoio e presença em minha trajetória.

A todos os meus professores e professoras, que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal. Àqueles que passaram por essa caminhada e deixaram marcas importantes nessa trajetória, em especial à professora Iara Leal, que, mesmo distante, sempre se fez presente nos momentos em que precisei de orientação e apoio. Aos professores que permaneceram conosco até o final, incentivando, acreditando em nosso potencial e mostrando que somos capazes de ir muito além do que imaginamos. Em especial, à professora Jocilda de Azevêdo e ao professor Luiz Vasconcellos, por serem inspirações em minha caminhada acadêmica e profissional.

Às minhas colegas de curso Ana Luiza, Clara, Ionara e Ingrid, que seguiram comigo nessa jornada. Apesar das diferenças, nos tornamos confidentes e compartilhamos inúmeros momentos de alegria, risos, desafios e conquistas. Em especial, à Gabriela Gilvanda e Paloma Lisboa, por tornarem esse percurso mais leve e especial. Vocês são irmãs que a vida me deu, apenas de mães diferentes. Sou imensamente grata por ter vocês na minha vida.

Ao meu esposo, Antonio Lindonberto, por ter vivenciado de perto cada etapa dessa conquista, caminhando ao meu lado, apoiando-me e compartilhando comigo cada desafio e cada vitória.

Ao meu amado filho, Davi Rafael, meu alicerce, minha força e minha luz. Tudo isso sempre foi por você e para você. Você é a razão da minha coragem para continuar mesmo nos dias mais difíceis.

E, de maneira muito especial, à minha professora e orientadora Elaine Milena, por ter aceitado embarcar comigo neste trabalho. Gratidão por toda paciência,

dedicação, acolhimento e pelos ensinamentos compartilhados ao longo dessa trajetória. Sua orientação foi essencial para a concretização deste trabalho. Além de uma excelente profissional, você é uma inspiração de competência, humanidade e compromisso. Obrigada por acreditar em mim até mesmo quando eu duvidei da minha própria capacidade.

A todos que, de alguma forma, fizeram parte dessa caminhada e contribuíram para a realização deste sonho, minha eterna gratidão.

RESUMO

Introdução: Historicamente, a profissão docente foi marcada por grandes desafios e lutas que ainda hoje, na contemporaneidade, são discutidas como as precárias condições de trabalho, a desvalorização da categoria, os baixos salários e cobranças do sistema educacional que de alguma forma tem impactado diretamente na qualidade da educação, como na saúde mental dos professores e das professoras. **Objetivo:** Investigar a relação entre trabalho e saúde mental dos professores e professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do Cariri paraibano. **Materiais e métodos:** O estudo adotou uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, buscando compreender as experiências e percepções dos participantes acerca do tema investigado. Foram utilizados, como instrumentos de coleta de dados, um questionário sociodemográfico, seguido de uma entrevista semiestruturada. A amostra utilizada foi do tipo intencional (por conveniência e propósito), composta por cinco (5) docentes do ensino fundamental II. Foram excluídos os participantes que não atenderam aos critérios de inclusão. **Conclusão:** Os resultados obtidos através desta pesquisa, possibilitaram identificar de que forma o trabalho influencia a saúde mental dos/as professores/as do Ensino Fundamental II, evidenciando os fatores geradores de sofrimento e prazer na docência.

Palavras-chave: Trabalho; Docentes; Saúde mental; Psicodinâmica do trabalho.

ABSTRACT

Introduction: Historically, the teaching profession has been marked by great challenges and struggles that are still discussed today, such as precarious working conditions, the devaluation of the profession, low salaries, and demands from the educational system, which have directly impacted the quality of education, including the mental health of teachers. Objective: To investigate the relationship between work and mental health of teachers in the second cycle of elementary education in the public school system of Cariri, Paraíba. Materials and methods: The study adopted a qualitative, exploratory approach, seeking to understand the experiences and perceptions of the participants regarding the investigated topic. A sociodemographic questionnaire followed by a semi-structured interview was used as data collection instruments. The sample used was intentional (for convenience and purpose), composed of five (5) teachers from the second cycle of elementary education. Participants who did not meet the inclusion criteria were excluded. Conclusion: The results obtained through this research made it possible to identify how work influences the mental health of middle school teachers, highlighting the factors that generate suffering and pleasure in teaching.

Keywords: Work; Teachers; Mental health; Psychodynamics of work.

LISTA DE SIGLAS

CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
DCNT	Doenças Crônicas Não Transmissíveis
LDB	Lei de Diretrizes e Bases
OMS	Organização Mundial da Saúde

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 11

2 PROBLEMÁTICA..... 15

3 HIPÓTESES..... 16

4 OBJETIVOS..... 17
4.1 OBJETIVO GERAL..... 17
4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... 17

5 JUSTIFICATIVA..... 18

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... 20
6.1 PERCURSOS HISTÓRICOS DO SER PROFESSOR: IDENTIDADE E PAPEL SOCIAL..... 20
6.2 PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E SAÚDE MENTAL.. 22
6.3 PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E SAÚDE MENTAL.. 24

7 METODOLOGIA..... 27
7.1 TIPO DE ESTUDO..... 27
7.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E PERÍODO..... 27
7.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA..... 27
7.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO..... 28
7.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS..... 28
7.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS..... 29
7.7 RISCOS E BENEFÍCIOS..... 29
7.8 ASPECTOS ÉTICOS..... 30

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 31
8.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS 33
8.1.1 Início de carreira docente..... 33
8.1.2 Condições e organização de trabalho..... 38
8.1.3 Prazer e sofrimento no trabalho..... 41
8.1.4 Saúde mental em decorrência do trabalho..... 45

9 CONCLUSÃO..... 48

REFERÊNCIAS..... 52

APÊNDICES..... 58

ANEXOS..... 63

1 INTRODUÇÃO

No processo educacional, os professores e as professoras são orientadores e orientadoras do conhecimento frente à formação do educando e constituem uma das principais categorias que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem e para a construção do saber (Tabile; Jacometo, 2017). No entanto, vale destacar que essa definição é ampla e não abarca todos os desafios do fazer docente, sobretudo quando pensamos nos diferentes níveis de ensino em que a professora e o professor estão presentes. Desta forma, para melhor compreensão do tema proposto desta pesquisa, discutiremos a categoria de trabalho dos professores e das professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do Cariri paraibano.

De acordo com o Ministério do Trabalho, mediante a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), os professores e as professoras do ensino fundamental II são trabalhadores e trabalhadoras que promovem a educação dos/as alunos/as através dos componentes curriculares das turmas de quinta à oitava série do ensino fundamental, planejam atividades, cursos, ministram aulas e atividades escolares; participam e avaliam o processo de ensino-aprendizagem e seus resultados de acordo com as práticas escolares de caráter pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento dos educandos (Brasil, 2013).

Segundo Nóvoa (2019), a formação docente ainda se baseia em uma perspectiva tradicionalista, que, apesar dos avanços e das mudanças nas metodologias de ensino, permanece presente atualmente. Para o autor, a figura do professor e da professora, em muitos casos, é associada à forma diretiva de ensino, na qual o docente e a docente assumem o papel central de transmissor do conhecimento, enquanto os alunos são vistos como meros receptores, limitando-se a decorar conteúdos e a reproduzi-los em avaliações. Contudo, os professores e as professoras não são apenas transmissores de conteúdo, mas também agentes formativos, éticos e políticos, essenciais à formação integral dos estudantes.

O contexto escolar atual nos remete a novos modos de ensino e aprendizagem, nos quais, apesar de o protagonista ser o estudante, o professor e a professora são importantes atores. Todavia, como aponta Nóvoa (2017), para que o professor e a professora tenham um bom desempenho e reformulem suas práticas é necessário que haja um olhar cuidadoso para a profissão, pois não pode haver um profissional forte se a formação de professores e de professoras for desvalorizada, fragilizada e

enfraquecida. É nesse sentido que analisar a saúde destes trabalhadores e trabalhadoras torna-se um elemento essencial.

Os professores e as professoras não estão isentos do sofrimento em sua prática docente. Sofrem, de forma recorrente, uma série de violências, o que contribui para múltiplos processos de adoecimento, muitas vezes relacionados às condições de trabalho e outros fatores em que estão inseridos. Assim, em decorrência do crescimento dos avanços tecnológicos e da facilidade no acesso às informações de forma acelerada e no curto espaço de tempo — realidade contemporânea — temos nos deparado com o distanciamento entre as pessoas e, consequentemente, com a maior exploração do trabalhador e da trabalhadora em vários contextos, principalmente quando se trata do trabalho docente (Derossi, 2021).

Historicamente, a profissão docente foi marcada por grandes desafios e lutas que ainda hoje, na contemporaneidade, são discutidos, como as precárias condições de trabalho, a desvalorização da categoria, os baixos salários e as cobranças do sistema educacional que, de alguma forma, têm impactado diretamente na qualidade da educação, como na saúde mental dos professores e das professoras. Como aponta Freire (1996, p. 25), “ensinar exige coragem para lutar por uma escola pública de qualidade para todos.”

Dessa forma, Freire (1996), ao mencionar o termo “qualidade para todos”, evidencia o compromisso e as adversidades que muitos professores e professoras enfrentam cotidianamente no seu trabalho, relacionados à falta de infraestrutura no ambiente escolar, à superlotação de turmas, à violência física, moral e psicológica e à falta de políticas educacionais que não condizem com a realidade escolar, que muitas vezes levam ao adoecimento físico e mental desses trabalhadores e trabalhadoras.

A não valorização da categoria e a cobrança para que cumpra seu papel ficam mais evidentes a cada dia. Além das funções atribuídas diariamente, é dado ao professor e a professora o cumprimento de outras funções antes delegadas a outras instituições sociais, como a família (Calderaro *et al*., 2024). Frente a esta discussão, Tostes *et al*. (2018) pontuam que o professor e a professora vêm assumindo várias atribuições, além daquelas tradicionalmente conferidas à especificidade de seu trabalho, o que desqualifica sua prática e, ao mesmo tempo, os sobrecarrega.

Portanto, compreender quem são os professores e as professoras da rede de ensino exige reconhecer o quão complexa é a profissão docente, que envolve sobretudo dimensões técnicas, humanas e sociais, que transformam e reinventam

práticas buscando uma educação mais justa e democrática para todos, fazendo com que os professores e as professoras se sobrecarreguem mais, buscando atingir metas e entregar resultados prontos (Campos, 2018).

No Brasil, discutir o adoecimento mental dos professores e das professoras é uma questão que deve merecer destaque por parte dos órgãos públicos, tendo em vista que, na maioria dos casos, o adoecimento é associado à numerosa e diversificada demanda apresentada pelas escolas e somada às responsabilidades impostas pelo sistema educacional, trazendo danos nas estruturas físicas e psicológicas dos envolvidos (Alexandre *et al*., 2022).

Assim, devido às consequências do neoliberalismo[1], o trabalho docente tem sido afetado pela crescente busca por metas e índices educacionais, que causam adoecimento mental dos docentes. Dessa forma, essa questão se torna importante para debates em órgãos de saúde pública, considerando os inúmeros desafios e responsabilidades que a categoria enfrenta. Partindo disto, esse estudo parte do seguinte problema de pesquisa: Qual é a relação entre trabalho e saúde mental dos professores e das professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do Cariri paraibano?

Assim, o objetivo da pesquisa consiste em investigar a relação entre trabalho e saúde mental dos professores e das professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do Cariri paraibano.

Para alcançar esse objetivo, foi desenvolvida uma pesquisa de abordagem qualitativa e de caráter exploratório, realizada em uma escola municipal de Ensino Fundamental II localizada no Cariri paraibano. Participaram do estudo cinco docentes selecionados por amostragem intencional, considerando critérios relacionados à atuação no Ensino Fundamental II e ao regime de trabalho desempenhado. A coleta de dados ocorreu no mês de março de 2026, por meio da aplicação de questionário sociodemográfico e de entrevistas semiestruturadas, sendo os dados analisados a

[1] Ao contrário do que pregava o liberalismo clássico (que tinha por base a defesa da liberdade do indivíduo), o neoliberalismo reduziu o indivíduo a um mero consumidor, quando o que passa a ser priorizado não é a liberdade da pessoa, mas a liberdade econômica das grandes organizações que detêm o poderio financeiro mundial. E o que isso tudo tem a ver com a educação? Segundo Marrach (1996), a retórica neoliberal atribui um papel estratégico à educação ao preparar o indivíduo para adaptar-se ao mercado de trabalho, justificando que o mundo empresarial necessita de uma força de trabalho qualificada para competir no mercado nacional e internacional, e fazendo da escola um meio de transmissão da ideologia dominante e dos princípios doutrinários do neoliberalismo, a fim de garantir a reprodução desses valores.

partir da técnica de análise de conteúdo temática, fundamentada no referencial da Psicodinâmica do Trabalho.

Para melhor organização e compreensão da discussão, este trabalho encontra-se estruturado em quatro seções. A primeira corresponde ao referencial teórico, fundamentado nas contribuições da Psicodinâmica do Trabalho e nos estudos sobre saúde mental docente. A segunda apresenta os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa. A terceira contempla a apresentação e a análise dos resultados obtidos. Por fim, a última seção reúne as considerações finais, nas quais são retomados os objetivos do estudo e discutidas as contribuições da investigação para a compreensão da relação entre trabalho e saúde mental dos professores e das professoras do Ensino Fundamental II da rede pública de ensino do Cariri paraibano.

2 PROBLEMÁTICA

Qual é a relação entre trabalho e saúde mental dos professores e das professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do Cariri paraibano?

3 HIPÓTESES

Por se tratar de uma pesquisa qualitativa, o presente trabalho não tem hipóteses prévias. De acordo com Oliveira (2011) em pesquisas qualitativas, a análise dos dados segue um processo indutivo. Geralmente, os pesquisadores não buscam evidências que confirmem hipóteses estabelecidas antes dos estudos se iniciarem. As ideias se formulam a partir da observação dos dados seguimento de baixo para cima.

4 OBJETIVOS

4.1 OBJETIVO GERAL

- Investigar a relação entre trabalho e saúde mental dos professores e das professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do cariri paraibano.

4.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as condições e organização de trabalho dos professores e das professoras do ensino fundamental;
- Identificar as vivências de prazer e sofrimento no trabalho dos professores e das professoras do ensino fundamental.
- Compreender como os professores e as professoras avaliam a sua saúde física e mental.

5 JUSTIFICATIVA

Discutir saúde mental torna-se um tema relevante e abrangente relacionado a vários contextos, principalmente quando se trata do ambiente escolar. Neste contexto, cresce a preocupação com a saúde mental dos educadores e educadoras e o impacto negativo para o desenvolvimento de problemas de saúde relacionados ao adoecimento mental, afetando diretamente o desempenho profissional e o bem-estar físico, como também na qualidade do ensino.

Estudos indicam que a saúde mental desses profissionais é fundamental para manter um ensino de qualidade e o bem-estar social promovendo um ambiente de interação e aprendizagem entre alunos e a comunidade escolar em geral. Sendo assim, os desafios diários no ambiente escolar têm se tornado uma das causas de estresse e ansiedade entre os docentes tornando o desempenho insatisfatório e comprometendo a saúde mental (Machado; Sálua, 2024).

A sobrecarga de trabalho e a não valorização da categoria, entre outros problemas justifica a necessidade de desenvolvimento de um projeto de pesquisa, voltado a contribuir para identificar outras possíveis causas do adoecimento mental dos docentes e das docentes, que acabam interferindo e afetando a vida desses/as profissionais e a educação como um todo. Partindo disto, cabe destacar um estudo de Haikal *et al*. (2023) no qual observou a predominância de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) em professores e professoras da educação básica.

O estudo ainda demonstrou que sintomas relacionados à saúde mental e ao desgaste psicológico prevaleceram principalmente entre as professoras; enquanto que entre os professores foram observados fatores de risco relacionados a hábitos sedentários (Haikal *et al*., 2023). Estes dados revelam que, apesar da saúde ser comprometida de formas distintas, homens e mulheres têm sidos expostos a quadros de adoecimento em decorrência do trabalho docente.

Segundo pesquisa realizada pela Nova Escola (2022) no Brasil no ano de 2022, apontou que 21,5% dos professores e professoras brasileiras avaliam sua saúde mental como ruim, causando sintomas que atrapalham o desempenho profissional, físico e mental da categoria. Dentre os principais sintomas destacados na pesquisa estão: ansiedade (60,1%), cansaço excessivo (48,1%) e problemas de sono (41,1%). Outros fatores como desmotivação (55%) e sobrecarga de trabalho (49%) também são evidentes.

Não obstante, essa categoria de trabalho é comumente submetida a altos níveis de ansiedade, estresse e desgaste profissional (Burnout), o que acarreta fatores de risco para o surgimento de muitas outras doenças físicas e mentais. Apesar dessa constatação, Ferreira (2019) destaca que são escassos os estudos que avaliam hábitos de vida e outras condições de saúde mental e desgaste emocional dos professores e das professoras, em que levem em consideração a satisfação e a cobrança no trabalho e outras circunstâncias. A carência de estudos voltados para essa temática é ainda mais expressada entre professores e professoras da educação básica (Ferreira, 2019).

Diante do exposto, a pesquisa se torno relevante para o entendimento sobre os desafios diários enfrentados pelos professores e professoras, decerto que vise a orientar e buscar políticas públicas de apoio e intervenções que promovam o bem-estar entre os professores e as professoras. Espera-se que os resultados encontrados a partir desta pesquisa possam contribuir para estimular novas discussões e estudos e buscar soluções e estratégias para diminuir os impactos mentais nocivos que interferem na produtividade e na motivação dos educadores e educadoras.

6 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

6.1 PERCURSOS HISTÓRICOS DO SER PROFESSOR: IDENTIDADE E PAPEL SOCIAL

A história da profissão docente no Brasil pode ser compreendida como um processo de construção que se estende por cerca de dois séculos, os séculos XIX e XX. O percurso histórico da educação brasileira passou por diferentes fases de organização, iniciando-se sob a responsabilidade dos jesuítas e, posteriormente, da Coroa Portuguesa, o que influenciou diretamente a formação docente e a qualidade do ensino (Costa *et al*., 2014). Ainda segundo os autores, no século XIX, com a expansão escolar e o crescente interesse social pela educação, surgiram críticas e preocupações acerca da qualidade do ensino.

A primeira legislação educacional brasileira, Lei nº 3.898, foi promulgada em 15 de outubro de 1827, determinando a criação de escolas de primeiras letras nas cidades, vilas e localidades mais populosas do Impéri.Essa legislação representou o marco inicial da tentativa de regulamentação formal do magistério no país, embora a estruturação das carreiras docentes e a formação especializada dos professores tenham adquirido contornos institucionais apenas nas décadas posteriores, com a criação das Escolas Normais e o desenvolvimento de políticas educacionais mais abrangentes. Conforme estabelecia a legislação, ficava determinado que se deveriam criar “escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império”.

A trajetória docente, entretanto, não se resume à regulamentação legal. Paulilo (2017) observa que a história da profissão tem sido objeto de estudos e debates, marcada por contradições e disputas. Nesse sentido, Nóvoa (1995) destaca que a afirmação profissional dos professores é permeada por lutas e conflitos, uma vez que muitos dos desafios contemporâneos na educação têm origem nas dificuldades históricas enfrentadas durante o processo de profissionalização docente.

De acordo com Barreto (2010), os estudos sobre o magistério descrevem os professores e as professoras como uma categoria relativamente homogênea, composta majoritariamente por indivíduos oriundos das camadas médias da população. A profissionalização docente pode ser entendida como um movimento de busca por reconhecimento social e valorização econômica. No entanto, devido às

complexidades e diferenças internas da profissão, o magistério apresenta dificuldades em consolidar-se como uma profissão no sentido tradicional. Assim, é próprio da docência o caráter segmentado e multifacetado (Oliveira; Vieira, 2015; Tenti, 2005).

As condições de trabalho dos professores estão contempladas no artigo 206 da Constituição Federal de 1988 (Brasil, 1988), que prevê a valorização da categoria por meio de planos de carreira, piso salarial e ingresso na profissão mediante concurso público. Posteriormente, a Emenda Constitucional nº 53/2006 (Brasil, 2006) reforçou esses princípios, assegurando aos profissionais da educação escolar pública a valorização e o ingresso exclusivamente por meio de provas e títulos (Cirilo, 2012).

Com base nesse percurso histórico e nas políticas de valorização do magistério, observa-se que a estruturação do Ensino Fundamental II foi formalizada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) – Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 –, que definiu a organização, os objetivos e as responsabilidades sociais da educação básica no Brasil. Essa Lei estabelece princípios essenciais, como igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, garantia de qualidade e valorização dos profissionais e das profissionais da educação.

Ao longo da história, ser professor e professora passou a envolver não apenas o domínio de conteúdos, mas também o desenvolvimento de competências e atitudes condizentes com as transformações da sociedade contemporânea. Nesse sentido, Silva (2023) destaca que o professor e a professora são constantemente desafiados a se reinventar, acompanhando as mudanças nos modos de aprender e ensinar. Silva e Santos (2021) reforçam essa ideia ao afirmarem que o professor e a professora são um ser histórico, cuja trajetória profissional foi marcada por relações de poder que, por muito tempo, limitaram o modo de ensinar, o acesso à profissão e o reconhecimento social.

Ainda segundo Silva e Santos (2021), o professor se constituiu historicamente em meio a processos de desvalorização e deslegitimação do próprio trabalho. A imagem do/da docente como alguém que ensina por vocação e cumpre uma “missão nobre” está permeada de contradições e disputas simbólicas. Lustosa (2016) acrescenta que, com o advento da sociedade moderna, o indivíduo passou a perder parte de sua essência e identidade em função das exigências de produtividade e desempenho impostas pelo mundo do trabalho.

Nesse contexto, consolidou-se a imagem do professor e da professora como meros transmissores do conhecimento, responsáveis por acompanhar o aluno no

processo de aprendizagem, mas sem atenção às suas próprias condições de trabalho e saúde (Martins; Batista, 2015). Como apontam Macaia e Fischer (2015), o professor e a professora do Ensino Fundamental II, sejam efetivos ou contratados, enfrentam inúmeras exigências, e muitas vezes não conseguem cumpri-las plenamente, o que gera frustração e impacta seu equilíbrio psicológico.

As demandas crescentes e as cobranças institucionais também interferem na vida pessoal dos professores e das professoras, que, preocupados em atender metas e resultados, acabam negligenciando aspectos fundamentais da vida, como o convívio familiar, as relações sociais e o cuidado com a própria saúde física e mental (Chaves; Souza; Miranda, 2022).

Dessa forma, o trabalho docente repercute diretamente na identidade profissional do professor e da professora, construída nas práticas cotidianas e nas relações estabelecidas no ambiente escolar. Conforme destacam Nóvoa (1995) e Tardif (2002), a identidade docente é um processo histórico e dinâmico, moldado pelas experiências profissionais e pelas condições de trabalho. Contudo, as transformações recentes nas políticas educacionais, marcadas pela intensificação e precarização do trabalho, têm provocado uma crise identitária entre os professores e as professoras (Oliveira; Vieira, 2015).

Assim, ao considerar o público investigado neste estudo, é essencial compreender a dinâmica do trabalho desses(as) profissionais e as formas pelas quais constroem seus sentidos de pertencimento, satisfação e sofrimento, aspectos que refletem diretamente em sua identidade e em seu bem-estar docente.

6.2 PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL II E SAÚDE MENTAL

De acordo com um relatório publicado pela Organização Mundial da Saúde (OMS) acerca das “Diretrizes sobre Saúde Mental no Trabalho”, estima-se que em média 12 bilhões de dias de trabalho sejam perdidos anualmente devido aos impactos expressivos na saúde do trabalhador e da trabalhadora, devido às condições do ambiente (OMS, 2022). Esses dados evidenciam o quão grave é o problema e reforçam a importância de políticas públicas de apoio aos trabalhadores e às trabalhadoras e iniciativas institucionais específicas à promoção da saúde mental no trabalho (Machado; Sálua, 2024).

No contexto educacional, a discussão é ainda mais evidente, pois os

professores e as professoras também estão incluídos no campo do trabalho. Diante da massificação do ensino, as demandas e funções atribuídas ao professor e à professora acabam gerando sobrecarga de trabalho. Entre o ambiente de trabalho e a vida pessoal, não há uma separação nítida e as atividades que deveriam se restringir ao espaço escolar acabam sendo levadas para casa (Almeida *et al*., 2021).

Diante dessa ampliação das demandas escolares, observa-se uma crescente intensificação do trabalho docente, fazendo com que atividades como planejamento, correção de avaliações e elaboração de relatórios ultrapassem os limites da escola e invadam o espaço doméstico. Sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, essa situação contribui para o aumento da carga psíquica do trabalho e compromete os momentos de repouso e recuperação do trabalhador, favorecendo experiências de sofrimento relacionadas à atividade laboral (Dejours, 1994; 1999).

Assim, ao se analisar a dialética entre prazer e sofrimento no trabalho, há a necessidade de busca por compreender como os indivíduos lidam com essas situações em seu ambiente de trabalho e procuram preservar sua integridade física e mental (Soares; Junior, 2023). Segundo Ferreira (2021), é de suma importância que o professor e a professora aprendam a prevenir e enfrentar as ‘doenças das emoções’ para que possam ter uma qualidade de vida melhor e exercer sua função de educador e educadora.

Dessa forma, segundo Dejours (1999), o sofrimento é uma dimensão inerente ao trabalho e emerge quando existe um bloqueio entre os desejos do (a) trabalhador (a) e as exigências impostas pela organização na qual o trabalho se organiza. Entretanto, esse sofrimento não conduz necessariamente ao adoecimento, podendo ser transformado por meio do reconhecimento, da cooperação entre colegas e da mobilização subjetiva desenvolvida pelos próprios trabalhadores.

Essa realidade é caracterizada como uma “pressão para realizar o trabalho de maneira insatisfatória” (Dejours, 1999). Tendo em vista que, para realizar um trabalho bem feito, é maior o aumento da carga de trabalho. Por isso, a investigação sobre as causas que levam ao adoecimento dos professores e das professoras do ensino fundamental II torna-se relevante, tanto para o processo de avaliação de desempenho desses profissionais quanto para traçar um panorama atual da qualidade do ambiente em que esse(a) profissional está inserido(a) (Bezerra; Passos; Martin, 2023).

Portanto, a partir das reflexões realizadas constata-se que é fundamental que a categoria docente receba apoio e suporte psicológico adequado por parte das

instituições, para desempenhar suas funções e que possam continuar exercendo com responsabilidade e compromisso o exercício da profissão (Nascimento; Seixas, 2020). Os problemas psicológicos decorrentes de fatores emocionais ocorrem essencialmente nos professores e nas professoras de escola pública, pois os mesmos não têm ferramentas adequadas, lecionam para salas de aula lotadas e possuem pouco suporte (Diehl; Marin, 2016).

A partir da Psicodinâmica do Trabalho, essas dificuldades podem ser compreendidas pela distância existente entre o trabalho prescrito e o trabalho real. Enquanto as políticas educacionais e as instituições estabelecem o cumprimento de metas, normas e expectativas acerca do fazer docente, as condições concretas de trabalho — marcadas por turmas numerosas, falta de de recursos pedagógicos e insuficiente apoio institucional — dificultam a realização dessas exigências. Essa discrepância tende a gerar sofrimento psíquico, uma vez que o (a) trabalhador (a) não consegue executar sua atividade conforme os padrões esperados ou desejados (Dejours, 1992; 1999).

Pesquisas recentes sobre as condições de trabalho docente apontam que a precarização e a intensificação têm marcado a profissão, evidenciadas por baixos salários, ausência de planos de carreira, formação insuficiente e contratações precárias, muitas vezes sem vínculos estáveis e com participação do setor privado (Ramos, 2020). Logo, diversos fatores estão associados aoadoecimento docente, entre os quais se destacam: baixos salários, desvalorização da categoria, violência, desrespeito e desinteresse dos alunos, carga de trabalho exaustiva, pressão para o cumprimento de metas de produtividade, entre outros (Da Luz; Kaefer, 2022).

6.3 PSICODINÂMICA DO TRABALHO

Com o objetivo de responder à problemática e aos propósitos desta pesquisa, este estudo terá por base o referencial teórico da psicodinâmica do trabalho, fundamentando-se, sobretudo, nas contribuições de Christophe Dejours. A psicodinâmica do trabalho é um campo de estudo que aborda os processos intersubjetivos mobilizados pelas situações de trabalho que moldam o ambiente, interferindo no bem-estar e no desempenho dos trabalhadores (Dejours, 1999).

Dentro da perspectiva psicodinâmica, a compreensão do trabalho é vista como um produto da relação entre o homem e o modo como o trabalho se organiza, sendo

um dos principais pilares para a construção da vida psíquica e da subjetividade do indivíduo, podendo causar prazer, mas também sofrimento (Lima; Scatolin, 2020). Quando o trabalhador e a trabalhadora não são capazes de lidar com as situações que ultrapassam as exigências laborais, o sofrimento emerge, comprometendo a integridade psíquica e física dos indivíduos, como também sua saúde mental (Dejours, 1994).

Para Macêdo e Heloani (2018), a psicodinâmica fundamenta-se na pesquisa da vida e do sofrimento psíquico gerados no trabalho, a fim de buscar estratégias de enfrentamento e superação ligadas aos trabalhadores e trabalhadoras, visando à mudança do trabalho em fonte de prazer. Além disso, o sofrimento psíquico muitas vezes sentido pelo trabalhador e pela trabalhadora no seu espaço de trabalho passa a ter um reflexo negativo em todas as áreas de sua vida. Dejours (1992) afirma que a forma e a maneira como o trabalho é executado configuram um cenário propício ao sofrimento psíquico do trabalhador e da trabalhadora.

Desse modo, a maneira como o trabalho é organizado pode resultar em sofrimento diante da pressão e opressão vivenciadas pelos trabalhadores e trabalhadoras. Portanto, entender as raízes do sofrimento é um grande desafio para a psicodinâmica do trabalho, uma vez que não pode ser extinto, mas modificado perante o processo de mobilização subjetiva. Para Dejours (1992), “é fundamental compreender que prazer e sofrimento não são fenômenos individuais, pois estão relacionados com o contexto organizacional e as relações de trabalho.”

As experiências de prazer e sofrimento a que os trabalhadores e as trabalhadoras estão submetidos e submetidas, se relacionam diretamente ao modo como o trabalho contribui, de forma positiva ou negativa, para a construção de sua subjetividade (Dejours, 2015). Conforme o autor, a fonte do sofrimento dos trabalhadores surge das pressões e obstáculos para a execução de um trabalho bem feito, questionando muitas vezes os valores, a responsabilidade e a ética profissional (Dejours, 1999).

Dejours (1994) aponta que o sofrimento e o adoecimento no trabalho surgem quando o vínculo do trabalhador e da trabalhadora com a organização é bloqueado, de modo que a energia psíquica não encontra saída no exercício de suas funções, gerando desprazer e tensão. O sofrimento psíquico decorrente da atividade de trabalho afeta o indivíduo de maneira ampla, interferindo nas relações familiares, nas interações sociais e, de forma mais intensa, em sua saúde física e mental (Araújo *et*

al., 2016).

Nesse sentido, quando o sofrimento não encontra vias de transformação criativa, seja pelo reconhecimento, pela cooperação ou pela ressignificação coletiva, ele pode ultrapassar a fronteira da normalidade e assumir um caráter patogênico. O sofrimento patogênico emerge quando todas as possibilidades de adaptação ou de ajustamento à organização do trabalho pelo sujeito, para colocá-la em concordância com seu desejo, foram utilizadas, e a relação subjetiva com a organização do trabalho está bloqueada (Dejours *et al*., 1994).

Essa realidade é, especialmente, visível no trabalho docente, em particular entre professores e professoras do Ensino Fundamental II que enfrentam turmas numerosas, escassez de recursos, pressões por resultados, baixos salários e ausência de reconhecimento social. Nessas circunstâncias, as oportunidades de vivenciar prazer no trabalho se tornam limitadas, e o sofrimento tende a se cristalizar, ampliando o risco de adoecimento psíquico, frequentemente manifestado em quadros de estresse, ansiedade, depressão e síndrome de burnout.

Logo, a saúde do professor e da professora, bem como a docência, constitui um campo de estudo que não pode ser ignorado, uma vez que o bloqueio das possibilidades de transformação do sofrimento em prazer tende a intensificar processos de adoecimento psíquico. As profundas mudanças pelas quais a escola vem passando repercutem diretamente no mundo do trabalho docente. Assim, considerando que essa profissão é reconhecida como uma das mais estressantes e marcada por frequentes vivências de sofrimento, esta pesquisa busca discutir a questão da saúde mental dos professores e das professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do Cariri paraibano.

7 METODOLOGIA

7.1 TIPO DE ESTUDO

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem metodológica qualitativa, com o objetivo de compreender as experiências e percepções dos participantes acerca do tema investigado. Segundo Minayo (2001), a pesquisa qualitativa busca responder questões particulares de forma específica, que não podem ser quantificadas, trabalhando, portanto, com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, explorando dimensões mais profundas das relações humanas. Dessa forma, essa abordagem metodológica não se fundamenta em números ou comparações estatísticas, mas no entendimento, na compreensão e na observação das relações estabelecidas entre as pessoas na sociedade, buscando refletir e investigar novas possibilidades relacionadas ao problema estudado.

Além disso, este estudo configura-se como uma pesquisa exploratória, cuja finalidade consiste em compreender e explorar um fenômeno ou questão de interesse, permitindo uma aproximação com um tema ainda pouco investigado (Lösch; Rambo; Ferreira, 2023). Nesse sentido, a pesquisa exploratória proporciona uma compreensão inicial e mais ampla sobre o objeto investigado, podendo envolver revisão da literatura, entrevistas, observações e outros métodos qualitativos para a coleta de dados.

7.2 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA E PERÍODO

O estudo foi realizado em uma escola Municipal de Ensino Fundamental II no Cariri Paraibano. Os dados foram coletados durante o mês de março de 2026.

7.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da pesquisa foi composta por docentes lotados em regime integral na referida instituição de ensino, totalizando treze profissionais. Dentre estes, foram selecionados cinco participantes para integrar a pesquisa, possibilitando uma análise mais detalhada acerca das condições de trabalho e das experiências docentes. A

amostra utilizada foi do tipo intencional, por conveniência e propósito, sendo composta por três participantes do sexo feminino e dois do sexo masculino. Considerou-se apenas a atuação no ensino fundamental II, levando em conta o tempo de serviço, seja na condição de contratado ou efetivo, bem como o regime de trabalho desempenhado pelos docentes. Essa delimitação permitiu analisar de maneira mais clara a organização do ambiente laboral, além de possibilitar a identificação de diferentes perspectivas relacionadas ao prazer e ao sofrimento no exercício da docência em tempo integral.

A definição do quantitativo de participantes justifica-se pelo caráter qualitativo da pesquisa, cujo foco não está na representatividade estatística, mas na profundidade da análise e na compreensão das experiências individuais e coletivas relacionadas ao trabalho docente. Assim, o número de cinco participantes mostrou-se adequado por possibilitar uma coleta de dados detalhada e reflexiva, além de permitir um acompanhamento mais próximo das narrativas e percepções apresentadas pelos(as) participantes.

7.4 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

No que se refere aos critérios de inclusão, participaram da pesquisa professores e professoras do ensino fundamental II que consentiram voluntariamente em participar do estudo mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e do Termo de Autorização para Gravação de Voz (TAGV). Por outro lado, foram excluídos do estudo os indivíduos que não atenderam aos critérios estabelecidos para inclusão.

7.5 INSTRUMENTOS E PROCEDIMENTOS DE COLETA DE DADOS

No que diz respeito aos instrumentos e procedimentos de coleta de dados, inicialmente os professores e professoras foram abordados em seu ambiente de trabalho e orientados acerca dos procedimentos da pesquisa e de seus objetivos. Os participantes que aceitaram participar voluntariamente assinaram o TCLE e o TAGV. Posteriormente, responderam a um questionário sociodemográfico, cujo objetivo foi observar, categorizar e analisar o perfil dos participantes.

Em seguida, foi realizada uma entrevista semiestruturada individual, composta

por questões norteadoras voltadas à investigação das questões centrais deste estudo. Conforme Laville e Dionne (1999), a entrevista semiestruturada caracteriza-se por uma série de perguntas abertas apresentadas oralmente, seguindo uma ordem previamente definida, mas permitindo ao entrevistador inserir questionamentos adicionais de esclarecimento sempre que necessário.

7.6 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

Por fim, para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo temática, conforme proposta por Laville e Dionne (1999). Essa técnica parte do exame de dados inicialmente brutos, cabendo ao pesquisador organizá-los de modo a identificar regularidades, reunir informações e possibilitar uma interpretação minuciosa do material coletado. Essa etapa inicial mostrou-se fundamental para a sistematização dos dados, os quais foram posteriormente descritos, caracterizados e analisados quanto às diferenças e aproximações identificadas.

Na sequência, a interpretação dos dados organizados em categorias foi conduzida com base no referencial teórico da Psicodinâmica do Trabalho. Nesse momento, buscou-se identificar e evidenciar os elementos subjetivos presentes nas falas e experiências dos participantes, utilizando os conceitos teóricos como instrumentos de análise capazes de conferir sentido, profundidade e sustentação à compreensão do material produzido (Heloani; Lancman, 2004).

7.7 RISCOS E BENEFÍCIOS

Quanto aos riscos envolvidos, a realização desta pesquisa apresentou riscos mínimos aos participantes, uma vez que não foram utilizados procedimentos invasivos nem ações que ocasionassem prejuízos físicos, materiais ou financeiros aos professores e professoras. Contudo, considerando a temática relacionada à saúde mental e ao trabalho, reconhece-se a possibilidade de desconforto emocional decorrente de reflexões acerca de desgaste profissional, insatisfação no trabalho, estresse e adoecimento. Além disso, alguns participantes poderiam sentir-se apreensivos ou inseguros ao compartilhar experiências, angústias e percepções relacionadas ao ambiente de trabalho.

Em contrapartida, entre os benefícios proporcionados pela pesquisa, destaca-

se a possibilidade de contribuir para a criação de políticas públicas e estratégias voltadas à prevenção do adoecimento mental dos professores e professoras. Ademais, os resultados obtidos podem colaborar para o repensar das políticas educacionais e das estratégias de gestão escolar direcionadas à promoção da saúde mental docente, favorecendo a construção de ambientes de trabalho mais produtivos e saudáveis. A pesquisa também contribui para o fortalecimento da produção científica acerca dos impactos do trabalho na saúde mental docente, especialmente sob a perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, orientando trabalhadores e trabalhadoras sobre a importância da preservação da saúde no ambiente laboral.

7.8 ASPECTOS ÉTICOS

A pesquisa teve início após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba (CCS-UFPB), sob o parecer nº 8.021.634, estando em conformidade com os pré-requisitos e recomendações éticas vigentes na Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2012).

8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Esta seção apresentará os resultados da Pesquisa de Campo realizada com os/as professores/as do fundamental II. Participaram da pesquisa cinco docentes que atuam na rede pública de ensino numa cidade do Cariri Paraibano. Com o objetivo de caracterizar os perfis de cada professor/a, foram analisadas variáveis sociodemográficas e profissionais dos(as) entrevistados(as). Assim, para preservar a identificação dos/as docentes, estes foram identificados como Participante 1, Participante 2, Participante 3, Participante 4 e Participante 5. Todos esses indivíduos realizaram a pesquisa no local de trabalho e os dados foram captados por meio de um questionário sociodemográfico via formulários impressos e de uma entrevista oral semiestruturada.

Tabela 1: Caracterização sociodemográfica e profissional dos(as) participantes.

Variáveis	Participante 1	Participante 2	Participante 3	Participante 4	Participante 5
Idade	38	60	52	26	28
Gênero	Feminino	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Raça/etnia	Parda	Amarela	Parda	Branca	Branca
Estado Civil	Casado(a)	Divorciado(a)	Solteiro(a)	Solteiro(a)	Solteiro(a)
Filhos	Não	Sim (dois)	Sim (um)	Não	Não
Escolaridade	Mestrado	Especialização	Especialização	Superior	Especialização
Formação	Matemática	História	Educação	Educação Física	Língua Portuguesa
Tempo de docência	18 anos	25 anos	30 anos	6 anos	6 anos
Tempo na escola	8 anos	9 anos	9 anos	6 anos	3 anos
Vínculo	Efetivo	Efetivo	Efetivo	Contratado	Efetivo
Regime de trabalho	Integral	Integral	Integral	Parcial	Integral
Média Salarial	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00	R$ 5.000,00	R$ 3.840,00	R$ 3.835,00
Turno	Matutino e vespertino	Matutino e vespertino	Mais de um	Matutino e vespertino	Mais de um
Nº de turmas	6	7	6	11	3
Carga Horária	40h	40h	40h	120h	40h

Fonte: Dados da pesquisa (2026).

Com base nos dados apresentados pela tabela, é possível realizar e compreender o perfil sociodemográfico dos/as participantes desta pesquisa. Assim, a

presente investigação contou com a participação de um grupo de 5 (cinco) docentes que atuam na rede pública de ensino no Cariri Paraibano. Por se tratar de uma pesquisa qualitativa e com uma amostra reduzida, a análise dos perfis foi realizada através da frequência absoluta e da aplicação de médias simples para os indicadores quantitativos, permitindo uma compreensão mais clara das condições de trabalho e dos aspectos pessoais dos participantes.

No que se refere aos dados sociodemográficos, o grupo apresenta uma média de idade entre os participantes, evidenciando o perfil etário dos docentes que integraram a pesquisa. de 44,5 anos (essa média foi calculada com base nos quatro participantes que forneceram esta informação), mostrando um corpo docente com idade média mais elevada. Quanto ao gênero, observa-se predominância do sexo feminino, sendo 3 mulheres e 2 homens entre os participantes.

Quanto à autodeclaração étnico-racial, verificou-se a seguinte distribuição: 2 participantes que se identificam como pretos, 2 como amarelos e 1 como parda. Em relação ao estado civil e à constituição familiar, observa-se que a maioria dos participantes é solteira (3), enquanto os demais se distribuem entre casado (1) e divorciado (1). Quanto à presença de filhos, 3 docentes não possuem filhos, enquanto 2 possuem, totalizando 5 filhos entre ambos.

Ao analisar a trajetória profissional, observa-se um grupo com vasta experiência no magistério. A soma do tempo de serviço de todos os participantes totaliza 84 anos, que chega em média de 16,8 anos de atuação na docência por participante. Especificamente sobre o vínculo com a instituição atual, a média de permanência é de 6,8 anos. O nível de escolaridade é elevado, visto que todos possuem nível superior e a maioria (4 dos 5 docentes) possui formação continuada ao nível de pós-graduação, incluindo especializações e mestrado. Em relação às condições de trabalho e renda, a carga horária predominante é de 40 horas semanais, cumprida integralmente por 4 participantes. A média salarial do grupo foi calculada em R$ 4.535,00 mensais.

Um aspecto importante para a análise das condições de trabalho é a quantidade de turmas atendidas pelos docentes. Ao todo, a soma das salas de aula sob responsabilidade dos docentes totaliza 33 unidades, resultando em uma média de 6,6 turmas por professor(a). Esses dados indicam perfis de profissionais qualificados, com vínculos profissionais estáveis (80% efetivos), além de uma carga de trabalho significativa, evidenciada pelo número médio de turmas e pela jornada de trabalho integral.

8.1 ANÁLISE E DISCUSSÃO DAS ENTREVISTAS SEMIESTRUTURADAS

A partir desta seção, serão analisadas as entrevistas semiestruturadas realizadas na pesquisa com os/as profissionais docentes. Para a análise em relação ao trabalho enquanto atividade construtiva da existência humana, sendo compreendida como fonte de prazer e sofrimento, será utilizada a teoria a partir da Psicodinâmica do Trabalho, campo teórico inaugurado por Christophe Dejours (1993; 2012; 2021), que propõe analisar os efeitos subjetivos da organização do trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores.

Para melhor compreensão dos dados obtidos, as falas foram organizadas em categorias, que foram construídas a partir do objetivo de estudo e da recorrência dos temas nas respostas dos/as entrevistados/as, sendo elas: inicio da carreira docente; condições e organização de trabalho; prazer e sofrimento no trabalho; e saúde mental em decorrência do trabalho.

8.1.1 Início de carreira docente

A escolha pela docência constitui um processo complexo em diferentes contextos perpassado por experiências, sonhos ou motivações. De acordo com Brandão Neto e Ornellas (2020), o trabalho é regido cada vez mais pela necessidade e pelo desejo de estabilidade, fato que contribui para a divergência do desejo na atuação profissional. Para os atores, seguir a profissão desejada sem ter identificação com ela é passar por caminhos frustrados e alienados a esse seu “destino”.

Nesse sentido, a presente categoria busca avaliar a partir das falas obtidas nas entrevistas os fatores que influenciaram os participantes a se tornarem professores/as. As falas deixam evidente que essa escolha muitas vezes está associada a aspectos subjetivos, como sonho, desejo, quanto a influências e experiências ao longo da vida que contribuíram para a construção do ser docente, tal compreensão pode ser observada como na fala do participante 1, que traz o relato: “Porque desde criança era um sonho meu ser professora. Só não sabia a minha área, mas desde criança eu queria ser professora.”

A partir da fala da/o participante 1, fica evidente que a opção pela escolha de ser docente associa-se a uma construção de um desejo que remete à infância, onde se percebem aspectos subjetivos e identitários do próprio sujeito. Neste sentido,

Dejours (1987) aponta que o modo como o trabalho se organiza exerce sobre o homem uma ação específica, cujo impacto é o aparelho psíquico, principalmente quando existe um confronto entre o projeto individual e as exigências da realidade que o próprio trabalho exige, e mais quando este é atravessado pelo desejo da realização de um sonho.

Assim, para as autoras Leite, Rodrigues e Teixeira (2024), a escolha da profissão docente origina processos de decisão baseados em inúmeros fatores, que emergem de várias influências da vida do sujeito. Na fala seguinte o(a) participante 3, deixa claro que a identificação com a docência parte desde a infância, o que deixa evidente a escolha pelo apego afetivo com a escolha profissional.

> Participante 3: Porque já era uma coisa de infância, eu já brincava de ser professora e aí quando eu escolhi o curso, eu gostei do curso, né? Porque eu entrei no curso pensando que era para aprender a pintar essas coisas, a ser artista. A ser porque artista nasce, mas a gente pode aprender também. Mas aí era licenciatura, então eu me apaixonei pelo curso e desde então fiquei. Nunca quis mudar.

Estudos recentes destacam que a escolha pela docência está fortemente ligada a sonhos e desejos que vão sendo construídos ao longo da vida dos sujeitos. Para os autores Brandão Neto e Ornellas (2020), o trabalho docente perpassa a realização de um desejo para a busca de sentido dos sujeitos, deixando evidente que a escolha profissional envolve tanto aspectos subjetivos e afetivos.

Dessa forma, a escolha pelo trabalho docente, associada a um sonho de infância ou desejo, pode ser compreendida a partir da psicodinâmica do trabalho, como uma forma pela qual o indivíduo se envolve subjetivamente com a sua profissão. Conforme Christophe Dejours (2023), o trabalho preenche um lugar fundamental na construção da identidade do sujeito, onde o mesmo é atravessado por desejos, expectativas e busca de sentido. Nesse contexto, a fala do participante 4 relata:

> Foi uma área em que meu pai já é professor, né? Desde o tempo de criança eu fiquei olhando-o, aí eu gostei da área. Comecei a dar aula muito novo também, comecei como professor de judô, aí comecei a dar aula de novo, aí eu fui gostando. Aí me especializei na área, também me formei em Educação Física, aí continuei. Enfim, gostei da docência e estou aí, né? Na área. Tinha vontade de ser policial, de ser parte do exército, estudar para as forças armadas, mas a docência me chamou mais. Também do momento foi o mais viável, né?

É notório que as influências familiares evidenciam que as escolhas profissionais

podem ser intermediadas por processos de identificação. Segundo Vauteiro, Taveira e Silva (2020), as expectativas criadas por familiares põem em evidência as decisões da carreira em relação à área de estudos ou profissão, bem como as possibilidades de ter resultados satisfatórios diante da carreira, indicando que tais expectativas tanto da família quanto da própria pessoa atuam em conjunto.

A partir dessa compreensão, a psicodinâmica do trabalho destaca que o sujeito constrói sua relação com o trabalho a partir das interações sociais e das referências significativas que vão sendo estabelecidas ao longo da vida (Dejours, 2004). Segundo Vaz Filho (2019), considerando as discussões sobre a escolha profissional e a inserção no mercado de trabalho, percebe-se a escolha pela docência como uma opção de carreira pessoal; para alguns, a opção por ser professor vem até a porta; para outros, esta opção não é planejada e simplesmente acontece; já outros almejam esta profissão desde o processo de graduação, como apontam os participantes:

> Participante 2: Antes de ser docente, eu trabalhava no ramo do comércio, né? Mas eu sempre pensei em ser professor. E aí, quando eu comecei, quando eu estava no comércio, aí eu comecei a dar aula com o método Paulo Freire. E foi aí que eu me apaixonei pela ideia de dar aula. E aí, quando eu terminei o ensino médio, eu já tinha certeza do que eu queria ser, né? No caso, ser professor.
> Participante 5: Na verdade, quando eu saí do ensino médio, eu tinha dúvidas se eu iria cursar psicologia ou alguma licenciatura. Só que aí, devido às condições da época, eu terminei optando pela docência. Mas você tinha em mente só isso ou tinha outras coisas, além da psicologia? Não, só essas duas opções mesmo. Mas aí, dentro da docência, eu estava em dúvida na área que eu ia escolher. Na verdade, inicialmente, eu me interessava mais pela área de humanas. Aí, quando eu comecei a cursar o curso de educação do campo, em que a gente estuda as três áreas, no terceiro período é que a gente opta por uma. Durante esse período, eu participei, aliás, do programa do PIBID, que é um programa de iniciação à docência. Aí, eu entrei na área de linguagens e códigos. Gostei, me identifiquei. Não optei por humanas, optei por linguagens e códigos. E você está até hoje, né? Estou até hoje.

As falas dos(as) entrevistados(as) indicam que a escolha pela docência também pode ser construída ao long de experiências e práticas. Assim, de acordo com Dejours (1992), é no confronto com o trabalho real que o sujeito atribui sentido à atividade, podendo transformar sua relação com a profissão. As falas dos/as entrevistados/as mostram com clareza que o trabalho docente é atravessado por vários sentidos, que se percebem desde a realização pessoal até as próprias experiências de frustração e desgaste. Dessa forma, a psicodinâmica do trabalho desenvolvida por Christopher Dejours (1994) permite compreender nesse contexto que o trabalho ocupa um lugar evidente na construção da subjetividade do indivíduo,

sendo fonte tanto de prazer quanto de sofrimento.

Corroborando com o autor, um estudo das autoras Hunhoff e Flores (2021) refere que, no contexto educacional, os(as) docentes vivenciam desgastes acerca do método de ensino e dos novos modos de relação, em que são obrigados a satisfazer tanto às demandas impostas pelas instituições como às demandas dos(as) alunos(as). Vaz (2017) ainda destaca que, para além da produção de conhecimento, a relação estabelecida no processo de ensino entre professor(a) e aluno, as subjetividades, os sujeitos se constroem transformando realidades.

A partir disso, os relatos dos(as) entrevistados(as) colocam em evidência que a profissão docente está ligada a sentimentos de satisfação, realização, sentido e construção de si, referindo-se coo forma de realização pessoal:

> Participante 1:Significa tudo, ser professora era um sonho, né? Como eu falei anteriormente, significa muita coisa. Significa ajudar pessoas, é.ajudar vidas, e assim, aprender mais também. E porque o professor aprende todos os dias
> Participante 2:Então, a docência é algo que complementa a minha vida, assim no sentido de que eu gosto de estar em sala de aula e estar em contato com pessoas. Eu sou muito de gostar das pessoas, né? Eu digo até em sala de aula que eu gosto de gostar. E aí, isso facilita muito tanto o meu trabalho, né? Como também impactar a vida desses jovens.

Nas falas pode-se observar que, para alguns, a docência aparece como fonte de realização pessoal e sentido de vida, enquanto para outros, mostra-se como um espaço marcado por muitos desafios, conflitos, pressões e perda de autonomia, o que significativamente evidencia a tensão entre o trabalho prescrito e o trabalho real (Dejours, 2004). Em outras falas, nesse mesmo contexto, observa-se que as respostas se complementam e articulam diferentes proporções no que se refere ao trabalho docente:

> Participante 3: Olha, na minha vida mudou muita coisa, viu? E eu sempre digo a meus alunos que a educação é muito importante. Na minha vida, assim, eu aprendi muita coisa na docência e também me decepcionei muito, mas na minha vida ela é muito importante.
> Participante 4: Ah, significa tudo, né? Hoje tudo que eu tenho é da docência, né? Desde pequeno gostava. Comecei com algo ligado ao esporte, aí fui estudar mais. E agora é tudo, né? Tudo que conquistei foi pela docência, né?
> Participante 5: Desafio. Porque é constante o desafio que você tem. É desafio em lidar com aluno, com pai de aluno, com gestão de escola, com o que vem de cima, né? que vem do governo, imposto. Então, assim, é muito complicado a educação hoje. E vocês não tem muita autonomia, né? Não tem. A autonomia é zero. Ao longo do tempo, a gente perdeu totalmente a autonomia. A autonomia, de decidir a sequência didática, a forma de ensinar né, porque até a metodologia praticamente é imposta para a gente. A gente é fiscalizado em tudo, assim, praticamente. E hoje é mais assim por números, né? Você tem que atingir números.

Até aqui, os relatos apresentados articulam diferentes dimensões da relação trabalho-docente. Assim, as diferentes dimensões podem ser compreendidas a partir da psicodinâmica do trabalho, em que Dejours (1992; 2004) entende o trabalho como um espaço de trocas e produção simultânea que geram prazer e sofrimento. Para o autor, é justamente nas cobranças e exigências institucionais e na própria vivência no trabalho que o sujeito vai dando sentido para suas atividades, podendo tanto se realizar quanto vivenciar processos de desgaste.

Há várias formas de inserção no trabalho docente, sendo assim, a maioria dos participantes da pesquisa exercem sua função em apenas uma escola, diferentemente de apenas um relato que destaca a necessidade de se deslocar para mais de uma escola, caracterizando uma dinâmica bem maior e intensificação da rotina comparada aos outros entrevistados. Sobre esse contexto, os relatos dos/as participantes 1, 2, 3 e 5 destacam que: “Não, só na escola aqui mesmo, só na escola [nome da escola]. mesmo”, ou seja, se dedicam exclusivamente à instituição em regime integral. Já o relato do participante 4, destaca:

> Trabalho. Trabalho na Escola [nome da escola] e na escola [nome da escola]. Comecei esse ano trabalhando. Experiência nova. A escola é muito boa. E a correria? Tem que ter a correria. Consegue é. o dia que eu fico lá é na quarta. Então, na quarta, logo cedo eu já vou lá para a escola, dou as aulas lá e depois volto. Mas é tranquilo. Estou programando direitinho os horários para encaixar.”

A psicodinâmica do trabalho, proposta por Dejours (2004), explica que essas configurações influenciam a forma como o sujeito se relaciona com o trabalho, ainda que se refira às condições de como essa atividade é realizada. Segundo o autor, a organização do trabalho, incluindo ritmo, exigências e carga horária, tem o papel central na produção de prazer e sofrimento, podendo tanto favorecer quanto dificultar a construção de sentido no ambiente de trabalho.

Nessa perspectiva, a forma como o trabalho docente se organiza é marcada por demandas e exigências que impõem a adaptação dos profissionais. Mesmo que apenas um participante afirme que consegue organizar seu horário de forma positiva, ainda assim revela uma característica de intensificação no trabalho. Oliveira (2020) afirma que é necessário compreender que esses locais resultam das interações, das relações sociais e contêm vida, sentimentos e emoções, traduzidos no cotidiano das pessoas.

8.1.2 Condições e organização de trabalho

Esta categoria destaca as falas dos/as entrevistados/as acerca das condições de trabalho docente, quais pontos positivos em relação às limitações estruturais e organizacionais. Em alguns pontos, observa-se que alguns participantes avaliam as condições de trabalho boas e satisfatórias, principalmente no que diz respeito à disponibilidade de material de apoio para realização das atividades na instituição, já outros destacam dificuldades, a falta de suporte, exigências em excesso e desafios na rotina escolar. Ao avaliar as condições de trabalho, relatam:

> Participante 1: Eu avalio boas, né? Em relação ao meu trabalho, é boa. Só a parte assim, mais complicada é o deslocamento, porque eu fico daqui pra outra cidade, mas em relação aos termos de trabalho, são muito bons.
> Participante 2: Eu digo assim que, quando a gente olha um pouco para trás, tem coisas que melhoraram e teve coisas que vieram para dificultar. Uma das coisas que melhorou foi na questão assim, de estrutura. Eu acho que as escolas estão melhor estruturadas. E também menos alunos, né? Eu lembro que, quando eu era aluno, nós tínhamos uma turma de 40, 50 alunos. Então, isso foi o que veio melhorar. E assim, eu acho que o que tem dificultado é a questão dos alunos, né? Que tem muitos alunos que estão na escola, que até nem gostara de estar, mas, por conta dos auxílios né, do governo federal, eles são obrigados a estar na escola. E isso, né? Assim. tá na escola, alunos que não querem estar e que não querem aprender. Então, essa é a parte que impacta mais o nosso trabalho.
> Participante 3:Olha, eu vou dizer, se não fosse a gente mesmo contribuir, a gente não trabalharia bem, não. Falta muita coisa ainda, muita coisa, muita coisa mesmo. Então assim, não é totalmente ruim 100%, mas também não é nem 100% boa. Poderia ser melhor, muito melhor as condições de trabalho, mas infelizmente não depende da gente.

Para Dejours (2004), as condições do ambiente de trabalho são compreendidas como elementos centrais na organização do trabalho, que por vezes acabam influenciando diretamente a experiência subjetiva dos trabalhadores. Segundo o mesmo autor, a oposição entre as exigências impostas e os poucos recursos disponibilizados pode gerar sofrimento, sobretudo quando o sujeito precisa mobilizar estratégias individuais para suprir as falhas institucionais:

> Participante 4: Eu considero boa. Tipo na escola [nome da escola], no [no do bairro]. Lá vai ter uma condição boa. Porque foi o primeiro ano que implementaram modalidade esportiva lá e vai chegar o material. Aqui na Escola [nome da escola] já tem o material, Kimono, tatame, o marilito também. Então, as escolas que já tinham o judô, já tem todo o suporte possível para as aulas de prática.
> Participante 5: Acho que precisa melhorar muito. Acho que falta muito material, falta apoio. Só vem a exigência, mas não vem o apoio. Então, assim, é um jogo de cintura que você tem que ter para não perder seu equilíbrio, porque é complicado. Bastante, né? Como você falou, não tem autonomia

> nem para dizer isso, né? O que está. É. Está bem complicado.

Além disso, a necessidade de constante adaptação, observada nas falas, pode ser interpretada como uma forma de enfrentamento frente às limitações do contexto de trabalho, onde o docente se esforça para manter o equilíbrio psíquico diante das adversidades enfrentadas. Dessa forma, as condições de trabalho docente caracterizam um fator determinante nas próprias emoções, podendo favorecer experiências de realização ou intensificar vivências de desgaste e insatisfação.

Assim, de acordo com Mendes (1995), podemos analisar que o modelo organizacional do trabalho submetido pela organização, bem como as relações subjetivas dos trabalhadores em relação ao trabalho têm papel fundamental na determinação de vivências de prazer, o que pode acarretar consequências para a produtividade.

A relação com os colegas de trabalho é marcada, predominantemente, por afetos, vínculos positivos, destacando a cooperação, acolhimento e apoio coletivo. Isso pode ser percebido não apenas no espaço profissional, mas em qualquer ambiente de convivência, caracterizado em alguns casos por um suporte emocional, como indicado na fala do(a) participante 1, onde relata: “Ah, eu gosto! Considero como sendo uma segunda família pra mim, meus colegas de trabalho”. O(A) participante 2 refere a sala dos professores como uma “terapia”: “Muito boa, muito boa. A gente costuma dizer que essa sala aqui, a sala dos professores, é a sala da terapia. É a nossa terapia aqui. Durante os intervalos, a hora do almoço é muito boa.”

Além disso, os relatos apontam que a colaboração entre os colegas de profissão, ajuda nas demandas da rotina escolar, especialmente no que diz respeito à troca de experiências profissionais, tornando o ambiente mais leve e suportável

> Participante 3: Maravilhosa (risos). Aqui na escola eu sou a avó da educação. Eu estou me aposentando esse ano, depois de 30 anos de serviço. Aí a gente diz que eu sou a avó da educação, e Lívio é o avô da educação (risos). É maravilhosa, a nossa equipe é muito boa.
> Participante 4: Muito boa. Principalmente aqui né? aqui na Escola [nome da escola], todo mundo é unido... Eles são bastante atenciosos. E qualquer ajuda que eu precise, eles estão sempre à disposição para ajudar... O reconhecimento melhor é quando os alunos, os próprios meus alunos, eles medalham nas competições. Ah, isso é bom demais. É o melhor reconhecimento que tem, né? Porque o seu trabalho está sendo reconhecido, está fazendo ali a diferença na vida da pessoa.”
> Participante 5: Atualmente, minha relação com os colegas são muito boas. A gente interage bastante, a gente. Um se ajuda ao outro, né? Ainda bem que a gente tem essa dinâmica aqui dentro da escola, porque senão dificultaria. seria, é. mais difícil, né? Mais difícil.

Na fala do(a) participante 4, evidencia como o apoio mútuo do grupo fortalece e contribui para uma adaptação mais tolerável, já o(a) participante 5 destaca que essa união e coletividade são fundamentais para enfrentar os desafios e dificuldades da profissão. Dessa forma, Dejours (2004) destaca que o coletivo de trabalho desempenha um papel primordial na mediação entre o sujeito e as exigências impostas o ambiente de trabalho.

O autor pontua que, essas relações de cooperação e solidariedade entre os/as trabalhadores(as) desempenham importantes estratégias de enfrentamento do sofrimento possibilitando a manutenção do equilíbrio psíquico (Dejours, 2004). O mesmo autor ainda destaca que a forma como as relações de cooperação e solidariedade entre os pares, pode ser considerado um fator primordial para o enfrentamento do sofrimento no trabalho, o que torna o ambiente mais “tolerável “. Contudo, essas dinâmicas relacionais não se limitam apenas aos colegas de trabalho, mas se estendem também às relações de convívio com os(as) próprios(as) alunos(as), que igualmente fazem parte da organização do trabalho docente, capazes de gerar vivências de prazer e sofrimento.

A relação entre aluno(a) e professor(a) pode ser marcada por diferentes nuances; algumas são mais afetuosas e criam vínculos que permitem a aproximidade e até situações de conflito no exercício de docência. Dejours (1992; 2004) ressalta que essas situações podem gerar tensão entre o trabalho prescrito e o real. As falas evidenciam construções e vínculos positivos, destacando a importância do diálogo, cuidado e interação que são estabelecidos no cotidiano escolar, como destaca o/a participante 1 ao descrever a relação com os/as alunos/as: “Boa, gosto demais dos meus alunos. Eu creio que a gente tem uma boa relação”. Os(As) participantes 2, 3, 4 e 5 destacam:

> Paricipante 2: Ela tem uma parte, né? Assim, na maior parte entre eles e comigo, a tranquilo, né? Mas é claro que, como nós temos uns jovens que têm dificuldade, né? De obedecer, porque em casa não tem regras, não tem limites, e é claro que eu tenho, sim, alguns conflitos, em alguns momentos com alguns alunos e alunas por conta desse limite que não é dado em casa. É difícil, né?
> Participante 3:Rapaz, eu classifico boa, sabe? Eu sou uma professora que eu não falo só da aula, eu falo da vida. Tem certo momento que a gente para um pouquinho, eu falo sobre experiências de vida que eu tive, dou conselhos em algumas coisas, nas adolescentes, sabe? Elas gostam muito de conversar comigo, coisas particulares. Então assim, eu dou uns conselhos, eu acho que eles gostam um pouco de mim. Gostam, eles gostam de mim, sabe? Às vezes me chamam de chata, mas é porque a gente tem que ser às vezes. Mas eles gostam de mim e eu tenho uma relação assim com muitos alunos aqui, bem

> íntima assim de conversar coisas pessoais.
> Participante 4: Oxe, muito boa!(risos). Por ser uma disciplina da parte do integral, diversificada, quebra aquela rotina do aluno estar sempre em sala de aula. Sempre tendo aquelas disciplinas da grade curricular que é obrigatório, português, matemática. Porque como são muitas disciplinas dessas, acaba sobrecarregando o aluno, né? E essa disciplina da parte diversificada surge como uma fuga para o aluno, né? Aliviando o estresse um pouco, né? Não ficar naquela rotina. que eles gostam. Não fica na teoria, na teoria e vai para a prática mudando um pouco a rotina do aluno.

Observa-se uma certa ambivalência nas falas dos(as) participantes quando se trata da vivência em relação aos(as) alunos(as), uns marcados por experiências marcantes e outros atravessados por múltiplas demandas. Sobre essas experiências, Dejours (1992) evidencia que, embora práticas positivas contribuam para o desenvolvimento dos(as) alunos(as) no cotidiano escolar, ao mesmo tempo impõe desafios que ultrapassam o limite do(a) professor(a), exigindo constante adaptação diante de realidades vivenciadas, o que remete à noção de trabalho real, caracterizado por situações imprevistas e pela necessidade de constantes ajustes na prática docente:

> Participante 5: É desafiadora, né? Porque depende muito, porque são contextos e contextos, né? Tem aquela turma que os alunos são mais calmos, aí tem outra que os alunos já são mais agitados. Então, assim, aqui é uma escola que tem um público difícil, não um público fácil. Mas, assim, a gente vai tentando dialogar com a gestão da escola para ver alternativas para que se possa fazer... Tudo é difícil (risos). E com os alunos, aqueles alunos que têm realmente dificuldade de aprendizagem e os alunos também que têm algum. Como é que eu posso dizer? Deficiência... A gente tenta dar o nosso máximo, mas atender à demanda não atende, né? Porque, apesar que a gente tem a rede de apoio do AEE, mas, assim, não dá conta de tudo. Não dá! E a gente também não tem esse tempo de planejamento suficiente. Não tem. É, porque cada aula é uma aula, né? Existem coisas que acontecem que a gente não espera, né? Ou o aluno falta, ou ele adoece na sala, ou ele entra em crise, em surto.

Assim, o autor descreve a situação do trabalho real que envolve imprevistos, demandas não previstas e a necessidade constante de adaptação, o que exige do sujeito um investimento subjetivo significativo (Dejours, 1992; 2004). Desse modo, observa-se em algumas falas uma tendência à construção de relações positivas, baseadas no diálogo, no cuidado e na interação, como indicado pelos relatos que destacam o gosto pelos alunos e a proximidade estabelecida no cotidiano escolar.

8.1.3 Prazer e sofrimento no trabalho

A partir desta categoria, as análises das falas dos(as) participantes se relacionam com os sentimentos de prazer e sofrimento no trabalho docente. Tal

categoria se relaciona profundamente à dimensão relacional da atividade, principalmente quando se trata do contato com os/as alunos/as e na convivência com os colegas docentes. Haja vista, o ambiente escolar, destacando a sala de aula, surge como um espaço privilegiado de realização, não apenas pelo ato de ensinar, mas pelas trocas simbólicas e afetivas que nela se estabelecem.

Na perspectiva da psicodinâmica do trabalho, Dejours (2004) enfatiza que o prazer não está dado a priori na atividade, mas é construído na relação entre o sujeito e o trabalho, especificamente quando existe a possibilidade de reconhecimento e de mobilização da subjetividade do trabalhador. Assim, as experiências de prazer e sofrimento surgem como pontos centrais na relação do sujeito com o trabalho, como observado nos relatos do participante 1: “Sala de aula. Estar na sala de aula e eu poder ministrar minhas aulas, poder tá em contato com meus alunos, eu acho que pra mim é muito prazeroso isso.”

As falas dos(as) participantes 2, 3, 4 e 5 se complementam e evidenciam:

> Participante 2: Eu gosto de estar em sala de aula, né? E gosto de gostar das pessoas. Então, eu gosto de todos os meus alunos. Desde aquele aluno que a gente acha, que a gente diz que é aquele aluno muito bonzinho, até aqueles que são mais trabalhosos, eu gosto, né? de estar com eles.
> Paticipante 3: Essa convivência com os alunos e com a equipe. Depende da equipe, né? Porque eu já trabalhei em muitos lugares que eu tinha pavor de ir pra escola, eu ia à força. E é muito ruim você trabalhar num ambiente que você não se sente bem. Mas aqui eu venho com prazer. Eu vou me aposentar, eu digo, o pessoal não acredita. Eu vou me aposentar, mas eu venho almoçar aqui. (risos).
> Participante 4: Prazer? A disposição pra ajudar, né? Pra ajudar todos os colegas de trabalho, da escola. Tá a disposição, né? Poder ajudar. Acho que é a melhor parte. Você poder ajudar os colegas próximos na escola, é o que eu gosto. Se você não fizer uma coisa que você gosta, acho que você vai estar no lugar errado.
> Participante 5: É saber que de 10 (risos) ainda pode ter 2 ou 3, (risos) ainda que realment vai ter. Pensa no futuro, que realmente se dedica, que tem. Que se identifica com você. São esses resultados assim que a gente vê. Lá na frente, que realmente. Deu certo. Deu certo (risos). Deu certo, apesar dos pesares, né? (risos).

Nesse cenário, observa-se que o prazer emerge quando o trabalhador consegue deixar sua marca pessoal naquilo que entrega e faz, muitas vezes ultrapassando a execução de tarefas prescritas (Dejours, 2004). Os depoimentos relatados de alguns dos participantes destacam a cooperação como fonte de prazer, o que dialoga diretamente com a noção de coletivo de trabalho em Dejours (2004), visto como um espaço fundamental para a construção de estratégias compartilhadas frente às exigências as quais são atribuídas ao próprio trabalho. Para o mesmo autor,

é no coletivo que o sofrimento pode ser ressignificado e transformado, possibilitando a emergência do prazer.

Por vezes, quando se fala em sofrimento no trabalho docente, associamos as dificuldades de realizar as atividades estabelecidas para serem desenvolvidas. As falas dos(as) participantes da pesquisa mostram basicamente esta situação, o sofrimento no trabalho docente está associado, principalmente, à dificuldade de desenvolver as atividades previstas conforme os próprios ideais profissionais, bem como as condições de como esse trabalho é ofertado.

> Participante 1: Sofrimento é. que eu acho que às vezes a gente prepara uma aula com tanto carinho, né? que a gente vai pra sala de aula, e às vezes os próprios alunos não tem aquela vontade assim, sabe, de aprender. Aí é só isso que causa. Assim, não vou falar sofrimento, mas é tipo uma desmotivação que a gente. que eu creio que pra mim é uma desmotivação em algum momento. Mas é isso mesmo.
> Participante 2: Eu acho que é uma junção, né? Assim, quando a gente fala do trabalho, a gente também superpassa a questão do trabalho. Então, a gente vem sobrecarregado de outros problemas. Tem que familiar, né? E quando a gente chega na escola né? A gente tem aquela carga de, o que a gente chama de carga de peso, né? Eu acho que é exatamente quando o aluno, né? Ele cria dificuldade, no sentido de não querer assistir aula, de não querer aprender. Então, isso causa uma certa angústia, né? Em nós, professores.

As falas presentes dos/as participantes 1 e 2 sinalizam que o sofrimento está ligado à frustração diante do desinteresse por parte dos(as) alunos(as), o que acaba gerando sentimentos de desmotivação e angústia. Nesse caso, Dejours (2004) afirma que o sofrimento está diretamente vinculado ao investimento subjetivo do/a professor(a) na maneira como executa a atividade, que, quando não há retorno e engajamento dos/as estudantes, produz uma ruptura entre expectativa e realidade, aspecto central na compreensão da psicodinâmica do trabalho.

> Participante 3: Hoje em dia é ver que tem aluno que não sabe nem ler nem escrever. É complicado pra gente, que é do fundamental 2, porque até antes da pandemia a gente pegava um ou outro que tinha um probleminha. Mas hoje em dia é quase a metade da sala. Então assim, eu não sou alfabetizadora. Então assim, eu não tenho tempo, eu não posso parar pra estar ali organizando esse menino. Então atrapalha e prejudica os outros. E ele também, porque assim, como eu não paro pra ajudar ele, assim, dá um suporte, né? Mesmo que tem uns cuidadores, mas sempre tá ali. Mas é complicado porque tem aluno que não sabe escrever, não sabe tirar do quadro. E por conta de um, aí eu vou atrasar minha aula. Mas é complicado, é complicado assim. Eu sei que tem os problemas que a gente tem que entender. Mas assim, da pandemia pra cá piorou. Piorou muito, muito, muito.

Mediante a fala do(a) participante 3 que deixa explícito um fator ainda mais

complexo em relação ao sofrimento no trabalho, ao relatar que as dificuldades enfrentadas vão além das demandas que perpassam a formação e as condições de atuação do(a) professor(a), quando percebe uma grande defasagem de estudantes em condições de não aprendizagem. Essa desordem revela uma situação desconfortável no trabalho real, conceito fundamental de Dejours (1992), no qual o trabalhador precisa constantemente adaptar-se às exigências imprevistas do cotidiano.

> Participante 4: Que eu não gosto? Não. No momento nada, né? Por ser novo também na área, né? Só tem. Já, assim, ainda considero pouco cinco anos trabalhando como docente né? Mas. Aí eu não acho que eu vou dizer, aquilo me entristece e chegar e dizer esse ponto aqui é muito triste, né? Eu comecei aqui aí passei um tempo na escola [nome da escola] também trabalhando nas duas, aí esse ano voltei para a escola [nome da escola] de novo e agora na. escola [nome da escola]. Não, acho que não desmotiva nada ainda. Não, ainda nada. Tem parceria? Não. Tem que sentar. Tem que sentar ali. é próximo, né? Se tem alguma dúvida, a gente vai lá e resolve, comunicar a diretoria da escola. Resolve também. A gente tem essa intermediação, né? Professor, diretoria, coordenação, secretaria de educação. Tem toda essa. É, logística, é isso.
> Participante 5: Eu acho que a pressão psicológica que faz em torno desses resultados. Eu acho que tudo isso também tem a ver com a verba, né? Que vem para as escolas, para os municípios e assim. Então, estão simplesmente exagerando nessa pressão que estão fazendo. E nem eles oferecem suporte para o professor, né? Porque deveria ter um professor assim, ter suporte nas escolas, principalmente para lidar com esses problemas.

Diferentemente, o(a) participante 4 não identificou nenhum fator estressante que cause sofrimento até o momento no seu ambiente de trabalho. Segundo Dejours (2004), essa resposta pode estar vinculada ao tempo de experiência que o docente tem no trabalho, bem como às estratégias de defesa que vão sendo construídas pelos(as) próprios(as) trabalhadores(as), diante das condições de trabalho. Além disso, o autor sinaliza que a ausência desse sofrimento não significa que ele não exista, naquele momento, o sujeito interponha estratégias em que consegue manter seu equilíbrio diante das exigências e começa a rever as possibilidades de enfrentá-las (Dejours, 1992).

Por sua vez, o relato do(a) participante 5 deixa mais claro o sofrimento ligado à organização do trabalho, referindo a pressão psicológica mediante a entrega de resultados e principalmente a falta de suporte institucional. Nas palavras de Dejours (1992), ao destacar a “pressão psicológica” e a falta de apoio institucional, o participante 5 aponta para um contexto em que há intensificação do trabalho e

fragilização das condições de exercício da docência, fatores que contribuem significativamente para o sofrimento psíquico.

Além disso, a pressão para a entrega de resultados, presente nas falas, pode intensificar o sofrimento ao reduzir o trabalho em busca de metas a serem atingidas, comprometendo também a aprendizagem do/a aluno(a). Dejours (1992; 2004) aponta que os(as) profissionais são obrigados a mobilizar estratégias individuais para lidar com as adversidades e dificuldades no processo de ensino, o que pode gerar desgaste emocional e sensação de impotência, reforçando a centralidade das condições de trabalho na produção do sofrimento.

Na psicodinâmica do trabalho o reconhecimento é uma peça fundamental para transformar o sofrimento em prazer no trabalho. Como aponta Dejours, “sem o reconhecimento, o sofrimento que de alguma forma é gerado pelo encontro com o real se torna desprovido de sentido” (Fabres, 2016 *apud* Dejours, 1999). Diante disso, no contexto docente, o reconhecimento pode acontecer de várias maneiras, valorização por parte da instituição, retorno positivo dos/as alunos/as e reconhecimento, principalmente acerca dos pares quando se trata da qualidade do trabalho exercido.

Assim, quando o(a) docente percebe que seu trabalho é reconhecido e útil, há maior probabilidade de enfrentar as dificuldades encontradas no ambiente escolar.

8.1.4 Saúde mental em decorrência do trabalho

A saúde mental vem sendo discutida em vários contextos dentro da literatura contemporânea, relacionando a psicodinâmica do trabalho, fica evidente que no ambiente de trabalho pode atuar como fator de proteção quanto de adoecimento. No caso da docência, a rotina permeada de exigências, sobrecargas de atividades e pressões institucionais podem causar impacto significativo no bem-estar psicológico dos(as) professores(as). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (2022), o trabalho em altas demandas, pouco suporte e pressão constantes estão associados ao aumento do estresse, ansiedade entre outros problemas relacionados a saúde mental.

Nesse contexto, as falas a seguir diferem entre si com posicionamentos acerca da relação entre trabalho e saúde, evidenciando avaliações tanto positivas quanto relatos de adoecimento mental e físico na carreira profissional dos(as) docentes. Enquanto alguns docentes pontuam estratégias em relação ao cuidado, não

vinculando especificamente ao trabalho, outros deixam de forma clara e evidente os impactos causados decorrentes das condições de trabalho, como relata o/a participante 1 e 2, descrevendo equilíbrio entre saúde mental e trabalho*:* “Eu creio que a minha saúde, pelo menos saúde mental né? Eu tento cuidar, certo? Tento cuidar o máximo possível e prezo pela minha saúde mental, certo?” (participante 1). Em relação ao participante 2, destaca que:

> Como eu costumo dizer que eu gosto de estar em sala de aula, eu gosto de lecionar. Então, assim, eu vejo que não tenho problema de saúde mental relativo à questão do meu trabalho.

Os relatos coincidem entre os(as) participantes 1 e 2, por causa do equilíbrio e percepção, no que se refere à saúde mental, sugerindo que o vínculo positivo com a atividade docente pode funcionar como fator de proteção.

> Participante 3: Olha, eu considero minha saúde boa. Porque eu ainda não tive pressão alta. Mesmo tendo raiva, né? De vez em quando eu tenho raiva. Mas eu não tenho pressão alta, eu não tenho diabetes. Eu tenho só problemas que adquiri por conta do trabalho. Que é, tendinite e túnel do carpo. Isso aí eu tenho. Por conta de escrever no quadro. 30 anos é muito tempo, todo dia, né? Então assim, se eu escrever uma semana todinha no quadro, a outra já não escrevo. Porque eu não tenho como, porque dói muito. Entendeu? Foi a única coisa que eu adquiri nesses 30 anos, foi esses dois problemas (risos).
> Participante 4: Eu considero bom. Porque eu trabalho como que eu gosto, né? Eu acho que você só sentiria mal se você trabalhasse assim, em um local que você não se sentiria à vontade, mas como eu trabalho. Eu amo judô e dou aula, então, pra mim, é um prazer, né? Tá trabalhando com os meninos.
> Participante 5: Eu não vou falar por hoje, né? Mas ao longo da minha carreira foi bem complicado. Já adquiri problemas que eu não tinha antes, sabe? Porque eu peguei mesmo. Então assim, no meu primeiro ano de trabalho já começou a pandemia. Então assim, gerou muito estresse, muita ansiedade. Foi horrível. Uma experiência horrível. Então assim, foi muito estressante. Muito estressante. Isso na saúde física e também mental. Mental. Porque o estresse termina você. O corpo responde fisicamente. Eu já adquiri gastrite, já dermatite. Várias coisas em resposta ao trabalho. Não está bom para ninguém. Nem para professor, nem para aluno (risos).

O participante 3 evidencia que, mesmo na ausência de comprometimentos graves que afete a saúde mental, o trabalho pode gerar desgaste físico ao longo do tempo, manifestado em adoecimentos físicos. Tais relatos apontam para os efeitos de acúmulo de atividade especialmente quando associada à repetitividade e às exigências físicas da prática.

Observando a fala do(a) participante 5, destaca-se a forma como ele(a) relata com intensidade os impactos do trabalho na saúde mental, destacando suas experiências de vida e adoecimentos físicos. Ainda revela que, a pressão por busca

de resultados, a falta de reconhecimento e perda da própria autonomia, se associam entre a organização do trabalho e sofrimento psíquico.

Para a psicodinâmica do trabalho, a saúde não deve ser compreendida apenas como ausência de doença, mas como um processo dinâmico de construção e manutenção do equilíbrio psíquico frente as queixas que o trabalho impõe. Segundo Dejours (1992; 2004), o adoecimento emerge quando o sujeito não consegue mais lidar ou transformar o sofrimento em algo suportável, seja pela ausência de reconhecimento, pela intensificação das cobranças e demandas impostas pela instituição ou pela limitação das possibilidades de ação no trabalho. Para além disso, a relação entre sofrimento e adoecimento mental, evidenciada nas falas, reforça a ideia de que o corpo também responde às pressões do trabalho, manifestando, por meio de sintomas físicos, aquilo que muitas vezes não consegue ser elaborado no plano psíquico (Dejours 1992).

9 CONCLUSÃO

Diante dos fatores analisados neste trabalho, conclui-se portanto que, o problema da pesquisa proposto “Qual é a relação entre trabalho e saúde mental dos professores e das professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do Cariri paraibano?” foi respondido diante dos resultados apresentados, que deixam evidente que o trabalho docente sofre forte influência na saúde mental dos(as) professores(as), podendo estas produzirem vivências de prazer diante das experiências vividas quanto sofrimento e adoecimento psíquico.

É possível compreender, diante das falas dos(as) entrevistados(as), que relacionar o trabalho docente à saúde mental perpassa as condições de como o trabalho se organiza, atravessando as exigências que são impostas pelas instituições, pressão por entrega de resultados positivos, falta de autonomia e reconhecimento estabelecidas nas relações e no ambiente escolar no exercício da docência. Nesse contexto, os autores Dejours (1992; 2004); Cavalcante, Nina e Moraes (2026) pontuam que a psicodinâmica do trabalho permite compreender que o trabalho vai além da técnica e da produtividade, procurando relacionar a identidade do sujeito à construção da própria subjetividade, e não se limita apenas à execução de tarefas.

Assim, os estudos aqui analisados colocaram em evidência que muitas vezes a escolha pela docência parte de um sonho de infância ou de influências familiares, demonstrando a construção das experiências subjetivas ao longo da trajetória de vida dos (as) docentes em busca da realização profissional como sentido de vida e por vezes busca pela identificação com a profissão. Além disso, é importante destacar que as influências familiares são influenciadoras desse processo de escolha profissional, permitindo que o sujeito construa uma identidade com a docência, que, em grande parte, se deixa influenciar pelas expectativas e decisões vinculadas à carreira.

Neste sentido, diante das análises das entrevistas, o trabalho docente é atravessado paralelamente as experiências de prazer e sofrimento, relacionando assim o prazer ao reconhecimento percebido no ambiente de trabalho, ao vínculo e à aproximação com os(as) alunos(as), à cooperação por parte dos pares e à compreensão da utilidade da profissão para a sociedade.

É importante destacar que, durante a pesquisa e análise das falas dos (as) entrevistados (as) fica evidente que a coletividade baseada em acolhimento, solidariedade e cooperação podem favorecer experiências mais positivas no trabalho

docente, mantendo assim a saúde mental dos(as) professores(as) preservadas e sem muitos aborrecimentos. Outro ponto observado nas falas dos/as participantes são os relatos marcados pelas experiências por desgaste emocional, pressão psicológica e intensificação das cobranças e demandas institucionais relacionadas a parte pedagógica de ensino e aprendizagem. Esses aspectos evidenciam por assim dizer o confronto incessante entre o trabalho prescrito e real, partindo da psicodinâmica do trabalho.

Para tanto, estudos que integraram parte desta pesquisa, deixa claro que a sobrecarga e a pressão por entrega imediata de resultados satisfatórios só reforçam a precarização em que as condições do trabalho se encontram, favorecendo o sofrimento psíquico e adoecimento dos(as) docentes. produtividade, somada a fragilidade presente na educação, impossibilita que o(a) docente exerça sua autonomia e facilite e reduza o trabalho pedagógico a metas e resultados quantitativos, gerando sentimento de impotência e desvalorização do seu trabalho.

Um aspecto importante e de destaque nesta pesquisa refere-se aos impactos que o trabalho docente tem na saúde mental dos(as) docentes. As falas analisadas nas entrevistas enfatizam que exigências no ambiente escolar contribuem para o adoecimento psíquico, causando ansiedade, desgaste emocional, estresse e sintomas físicos decorrentes desse sofrimento vivenciado constantemente no trabalho. Para Dejours (1992), quando o sofrimento não é elaborado ou reconhecido, o corpo passa a ser o condutor de expressão desse sofrimento, manifestando o aparecimento de sintomas físicos decorrentes das pressões no trabalho. Diante disto, a saúde partindo da psicodinâmica do trabalho não deve estar ligada inteiramente à ausência de doenças, mas sim como um processo que parte de uma construção que se relaciona ao processo contínuo de manutenção do equilíbrio psíquico diante das situações negativas que vivenciadas no ambiente de trabalho.

Apesar disso, algumas falas dos(as) professores(as) entrevistados(as) relatam que, mesmo diante dos problemas encontrados no ambiente escolar, os(as) docentes conseguem de alguma forma criar estratégias coletivas e individuais para que de alguma forma consigam enfrentar as exigências do trabalho, buscando assim manter o equilíbrio emocional para executar o seu trabalho da melhor forma.

Desta forma, a pesquisa permitiu uma melhor compreensão sobre qual lugar o trabalho docente ocupa na construção da subjetividade dos(as) docentes, que possa influenciar diretamente as suas emoções, seus modos de pensar, agir e vivenciar sua

saúde mental. Por fim, conclui-se que a relação entre o trabalho e a saúde mental docente é impactada por aspectos subjetivos, organizacionais e relacionais, comprovando que o espaço de trabalho pode atuar negativamente como espaço de realização de prazer e sofrimento.

Destaca que a discussão sobre a temática evidenciada nesta pesquisa não encerra aqui. Espera-se que este estudo possa contribuir para pesquisas futuras na área da Psicodinâmica do Trabalho e para a construção de práticas institucionais e reflexões que destaquem a importância das melhorias das condições de trabalho dos(as) professores(as), valorizando e reconhecendo este(a) profissional como parte central da docência na formação de cidadãos e da humanização social.

É importante destacar que a construção desse estudo encontrou alguns desafios que precisam ser considerados. Embora o estudo contemplasse um número maior de professores/as, optou-se por uma amostra mais reduzida em virtude das características da pesquisa qualitativa, que exige uma compreensão mais detalhada das experiências subjetivas dos/as participantes, possibilitado uma análise minuciosa dos dados obtidos por meio das entrevistas, levando também em consideração o tempo disponível para a realização desta pesquisa.

Além disso, vale ressaltar que o estudo se concentrou em apenas profissionais da rede pública de ensino, não incluindo os docentes da rede privada. Essa delimitação ocorreu devido as especificidades presentes na rede pública de ensino, que são marcadas diariamente por demandas institucionais, cobranças por entregas de resultados, ampliação de jornada de trabalho e as exigências profissionais do ensino integral que acabam por impactar diretamente na saúde mental dos (as) docentes.

Outro aspecto a ser considerado nesta pesquisa é que, esse estudo foi desenvolvido em apenas um município do Cariri paraibano, considerando as particularidades do contexto local a partir das especificidades e percepções dos (as) docentes participantes. Desse modo, os resultados refletem as experiências vivenciadas pelos (as) participantes investigados (as) na pesquisa. Apesar das limitações apresentadas, pretende-se ampliar este estudo em pesquisas futuras, que possam contemplar docentes em diferentes contextos, de modo a aprofundar as discussões acerca da relação entre trabalho docente e saúde mental.

Além disso, é fundamental dar continuidade ao debate e às discussões de como as Políticas Públicas Educacionais estão sendo implantadas quando se trata da

valorização docente e da criação de espaços institucionais de escuta e acolhimento para esses/as trabalhadores(as), considerando que o trabalho docente não se baseia apenas em aspectos pedagógicos, mas também em dimensões subjetivas, emocionais e relacionais que impactam diretamente a saúde mental e a qualidade de vida dos/as profissionais da educação.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, T. B.; CRUZ, E. R. M.; ALMEIDA, L. M. P.; CARNEIRO, S. N. V. **Fatores de risco do trabalho docente associados a impactos na saúde mental do professor.** Revista Panamericana de Salud Pública, v. 46, 2022.

ALMEIDA, L. M. P. *et al*. **Saúde mental docente:** um olhar para o profissional da rede pública de ensino. Brazilian Journal of Development, v. 7, n. 2, p. 14769–14786, 2021. DOI: 10.34117/bjdv7n2-211. Disponível em: https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-211. Acesso em: 17 jul. 2025.

ARAÚJO, T. R. P. P.; SOUZA, F. J. B.; LIMA, V. F. S. C.; FARIA, E. O**. Psicodinâmica do trabalho e qualidade de vida no trabalho (QVT):** duas faces da mesma moeda? Pesquisa-ação em uma organização do governo brasileiro. In: ENCONTRO DA ANPAD – ENANPAD, 40., 2016, Costa do Sauípe. Anais [...]. Maringá: ANPAD, 2016. p. 1–15. Disponível em: https://repositorio.uniceub.br/. Acesso em: 28 out. 2025.

BARRETTO, E. S. de S. **Trabalho docente e modelos de formação:** velhos e novos embates e representações. Cadernos de Pesquisa, v. 40, n. 140, p. 427–444, 2010. DOI: 10.1590/S0100-15742010000200007. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0100-15742010000200007. Acesso em: 28 maio 2026.

BEZERRA, B. T. F.; PASSOS, G. R.; MARTINS, G. de C. **Saúde mental dos professores do ensino fundamental.** Revista Contemporânea, v. 3, n. 11, p. 23529–23548, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N11-173. Disponível em: https://doi.org/10.56083/RCV3N11-173. Acesso em: 18 jul. 2025.

BRANDÃO NETO, Bionor Rebouças; ORNELLAS, Maria de Lourdes Soares. **Segregação do desejo na "escolha" profissional e seus impasses subjetivos no trabalho docente.** Estilos da Clínica, São Paulo, v. 25, n. 3, p. 407–422, 2020. DOI: 10.11606/issn.1981-1624.v25i3p407-422. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/estic. Acesso em: 21 maio 2026.

BRASIL. **Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 13 dez. 2012. Disponível em: https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/conselho-nacional-de-saude/resolucoes/2012/resolucao-no-466.pdf. Acesso em: 20 out. 2025.

BRASIL. Lei nº 3.898, de 15 de outubro de 1827. **Manda criar escolas de primeiras letras em todas as cidades, vilas e lugares mais populosos do Império.** Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lim/lim3898.htm. Acesso em: 2 nov. 2025.

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego. Classificação Brasileira de Ocupações: CBO.** Brasília: MTE, 2013. Disponível em: https://www.mtecbo.gov.br/. Acesso em: 20 jun. 2025.

CALDERARO, K. L. L.; SAMPAIO, A. R. M.; BALIEIRO, R. B.; SILVA, F. S. da. **Análise da saúde mental de professores universitários brasileiros atuantes no ensino superior da Universidade Federal do Pará**. Brazilian Journal of Health Review, v. 7,

n. 2, p. e67762, 2024. DOI: 10.34119/bjhrv7n2-013. Disponível em: https://doi.org/10.34119/bjhrv7n2-013. Acesso em: 25 jun. 2025.

CAMPOS, M. F. de. **Trabalho docente e saúde mental**: um estudo com professores e professoras da rede pública estadual. 2018. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Santa Cruz do Sul, Santa Cruz do Sul, 2018. Disponível em: https://repositorio.unisc.br/. Acesso em: 25 jun. 2025.

CHAVES, F. G. da S.; SOUZA, B. J.; MIRANDA, L. V. B. **Algo a ensinar e a aprender:** o sofrimento psíquico e a saúde mental de educadores no Alto Oeste Potiguar. Saúde e Sociedade, v. 31, n. 1, 2022.

CIRILO, Pauliane Romano. **Valorização dos profissionais da educação:** um estudo sobre a carreira docente. 2012. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. Disponível em: Repositório Institucional da UFMG. Acesso em: 31 maio 2026.

DA LUZ, D. A. de M. da; KAEFER, C. O. **A saúde mental dos professores da rede pública que atuam no ensino médio:** uma contribuição do fazer da psicologia. Cadernos Brasileiros de Saúde Mental, v. 14, n. 41, p. 19–37, 2022.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. 5. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 1992.

DEJOURS, C. **A loucura do trabalho:** estudo de psicopatologia do trabalho. 6. ed. São Paulo: Cortez-Oboré, 2015.

DEJOURS, C. **Centralidade do trabalho e saúde mental.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 26, p. e-213340, 2023. DOI: 10.11606/issn.1981-0490.cpst.2023.213340. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cpst. Acesso em: 28 abr. 2026.

DEJOURS, C. **Conferências brasileiras:** identidade, reconhecimento e transgressão no trabalho. São Paulo: EAESP/FGV, 1999.

DEJOURS, C. **Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho.** Rio de Janeiro: Fiocruz, 2004.

DEJOURS, C.; ABDOUCHELI, E.; JAYET, C. **Psicodinâmica do trabalho:** contribuições da escola dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. São Paulo: Atlas, 1994.

DEROSSI, C. C. **O trabalho docente e o professor enquanto trabalhador.** Revista Educação Pública, v. 21, n. 5, 2021.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. **Adoecimento mental em professores brasileiros:** revisão sistemática da literatura. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, v. 7, n. 2, p. 64–85, 2016.

FABRES, Ricardo Rojas. **O trabalho entre o reconhecimento e a loucura:** possíveis contribuições de Christophe Dejours para uma revisão da gramática moral dos conflitos sociais. Princípios: Revista de Filosofia (UFRN), v. 23, n. 42, p. 275–296,

2016. DOI: 10.21680/1983-2109.2016v23n42ID9921. Disponível em: UFRN Periódicos. Acesso em: 22 maio 2026.

FERREIRA, L. L. **Lições de professores sobre suas alegrias e dores no trabalho.** Cadernos de Saúde Pública, v. 35, supl. 1, e00049018, 2019.

FERREIRA, L. **Saúde emocional do professor: por que os professores estão adoecendo?** 2. ed. São Paulo: Letters, 2021.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GUITARRARA, P. **O que é neoliberalismo?** Brasil Escola, 2025. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/neoliberalismo.htm. Acesso em: 20 out. 2025.

HAIKAL, D. S. A. *et al*. **Fatores de risco e proteção para doenças crônicas não transmissíveis entre professores da educação básica**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, v. 48, p. e5, 2023.

HELOANI, J. R. **Management by stress:** a study on contemporary work psychopathologies. Cadernos EBAPE.BR, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 735–748, 2020. Disponível em: SciELO. Acesso em: 2 abr. 2025.

HELOANI, R.; LANCMAN, S. **Psicodinâmica do trabalho: o método clínico de intervenção e investigação.** Production, v. 14, n. 3, p. 77–86, 2004. DOI: 10.1590/S0103-65132004000300009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0103-65132004000300009. Acesso em: 28 maio 2026.

HUNHOFF, Heloisa; FLORES, Cláudia Reis. **Adoecimento psíquico do trabalha(dor) docente na perspectiva da psicodinâmica do trabalho: revisão bibliográfica integrativa.** Revista Psicologia em Foco, v. 12, n. 17, p. 45–63, 2021. Disponível em: https://revistas.uricer.edu.br/index.php/psicologiaemfoco. Acesso em: 15 abr. 2026.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** Porto Alegre: Artmed, 1999.

LIMA, N. A. de; SCATOLIN, H. G. **Os mecanismos de defesa do trabalhador na visão da psicodinâmica do trabalho.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento, ano 5, ed. 11, v. 17, p. 153–173, 2020. DOI: 10.32749/nucleodoconhecimento.com.br/psicologia/psicodinamica-do-trabalho. Disponível em: https://www.nucleodoconhecimento.com.br/. Acesso em: 17 jul. 2025.

LÖSCH, S.; RAMBO, C. A.; FERREIRA, J. L. **A pesquisa exploratória na abordagem qualitativa em educação.** Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação, v. 18, p. e023141, 2023. DOI: 10.21723/riaee.v18i00.17958. Disponível em: https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana. Acesso em: 8 set. 2025.

LUSTOSA, G. Q. **Trajetórias profissionais na construção do ser professor.** 2015. Disponível em: https://www.uc.pt/. Acesso em: 13 set. 2025.

MACAIA, A. A. S.; FISCHER, F. M. **Retorno ao trabalho de professores após afastamentos por transtornos mentais.** Saúde e Sociedade, v. 24, p. 841–852, 2015. DOI: 10.1590/S0104-12902015130569. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S0104-12902015130569. Acesso em: 28 maio 2026.

MACÊDO, K. B.; HELOANI, R. **A arqueologia da psicodinâmica do trabalho no Brasil.** Cadernos de Psicologia Social do Trabalho, v. 21, n. 1, p. 45–59, 2018. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/cpst. Acesso em: 17 jul. 2025.

MACHADO, M. das G. de C.; CECÍLIO, S. **Adoecimento psíquico de professores:** mapeamento e breve análise da literatura no período de 2018 a 2023. Itinerarius Reflectionis, v. 20, n. 3, p. 16, 2024. DOI: 10.69843/rir.v20i3.76975. Disponível em: https://revistas.ufj.edu.br/rir. Acesso em: 22 jun. 2025.

MARRACH, S. **A ideologia neoliberal e a educação**. Cadernos CEDES, Campinas, v. 17, n. 43, p. 40–52, 1996.

MARTINS, R.; BATISTA, A. I.; CAMPOS, S. **Stress e burnout em professores da educação especial.** Gestão e Desenvolvimento, n. 23, p. 193–211, 2015.

MARTINS, Saulo; PIRES, Roseli Vieira. Psicodinâmica do trabalho docente: sofrimento, resistência e sentidos. Educação em Foco, 2025.

MENDES, A. M. B. **Aspectos psicodinâmicos da relação homem-trabalho:** as contribuições de C. Dejours. Psicologia: Ciência e Profissão, Brasília, v. 15, n. 1-3, p. 34–38, 1995. DOI: 10.1590/S1414-98931995000100009. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1414-98931995000100009. Acesso em: 17 maio 2026.

MINAYO, M. C. de S. **Amostragem e saturação em pesquisa qualitativa:** consensos e controvérsias. Revista Pesquisa Qualitativa, v. 5, n. 7, p. 1–12, 2017.

MINAYO, M. C. de S. **O desafio da pesquisa social**. In: MINAYO, M. C. de S. (org.). Pesquisa social: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001. p. 9–29.

NASCIMENTO, K. B.; SEIXAS, C. E. **O adoecimento do professor da educação básica no Brasil:** apontamentos da última década de pesquisas. Revista Educação Pública, v. 20, n. 36, 2020.

NOVA ESCOLA. **Pesquisa revela que saúde mental dos professores piorou em 2022.** Nova Escola, 10 out. 2022. Disponível em: Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/21359/pesquisa-revela-que-saude-mental-dos-professores-piorou-em-2022. Acesso em: 31 maio 2026.

NÓVOA, A. **Entre a formação e a profissão: ensaio sobre o modo como nos tornamos professores.** Currículo sem Fronteiras, v. 19, n. 1, p. 198–208, 2019. Disponível em: https://www.curriculosemfronteiras.org/. Acesso em: 17 jun. 2025.

NÓVOA, A. **Firmar a posição como professor. Afirmar a profissão docente**. Cadernos de Pesquisa, n. 166, p. 1106–1133, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/. Acesso em: 19 jun. 2025.

NÓVOA, A. **Os professores e sua formação.** Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, D. A. **Segmentações históricas e contemporâneas da profissão docente no Brasil.** Revista Brasileira de Educação, v. 26, p. e260095, 2021. DOI: 10.1590/S1413-24782021260095. Disponível em: https://doi.org/10.1590/S1413-24782021260095. Acesso em: 28 maio 2026.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. F. **A reconfiguração do trabalho docente na educação básica:** precarização e intensificação. Educação & Sociedade, Campinas, v. 36, n. 132, p. 1159–1179, 2015.

OLIVEIRA, D. A.; VIEIRA, L. M. F. (org.). **Trabalho na educação básica:** a condição docente em sete estados brasileiros. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.

OLIVEIRA, M. F. **Metodologia científica:** um manual para a realização de pesquisas em Administração. Catalão: UFG, 2011.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório mundial sobre saúde mental:** transformando a saúde mental para todos. Genebra, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/9789240049338. Acesso em: 17 jul. 202

PAULILO, André Luiz. **Um capítulo da história da formação e da profissão docente no Brasil:** o Instituto de Educação do Distrito Federal e sua historiografia. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 38, n. 138, p. 117-132, 2017. DOI: 10.1590/ES0101-73302016139962. Disponível em: https://www.scielo.br/j/es/a/7K6Xq8yQmQ4wVqVQh7hL7xm/. Acesso em: 31 maio 2026.

RAMOS, M. D. P. **Condições de trabalho docente de professores de escolas rurais do território do Piemonte da Diamantina-Bahia.** 2020. Tese (Doutorado em Educação e Contemporaneidade) – Universidade do Estado da Bahia, Salvador, 2020.

RIBEIRO, Thiago Ronielly; NUNES, Jenina Ferreira; SOUSA, Quemili de Cássia Dias de. **Reconhecimento profissional na psicodinâmica:** interfaces com a saúde mental e a produtividade na perspectiva do trabalho. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, *[S. l.]*, v. 11, n. 11, p. 8018–8031, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22115. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22115. Acesso em: 28 maio. 2026.LEAL, L. T. A.;

SCHMIDT, S.; FUHR, M. S.; SARAIVA, E. **Saúde mental, adoecimento e trabalho docente.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 27, 2023.

SILVA, K. A. C. P. C.; SANTOS, Q. D. de O. **Os sentidos históricos na constituição de um projeto de educação e de formação do ser professor.** História da Educação, v. 25, 2021.

SOARES, M.; JUNIOR, J. C. S. **Psicodinâmica do trabalho:** contribuições para a saúde mental do trabalhador e intervenções propostas para a prevenção da síndrome de burnout. Disponível em: https://www.unifucamp.edu.br/wp-content/uploads/2024/07/Resumo-Marilaine.pdf. Acesso em: 17 jul. 2025.

TABILE, A. F.; JACOMETO, C. D. **Fatores influenciadores no processo de aprendizagem:** um estudo de caso. Revista Psicopedagogia, v. 34, n. 103, p. 75–86, 2017.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** Petrópolis: Vozes, 2002.

TENTI, E. **La condición docente**. Buenos Aires: Siglo Veintiuno, 2005.

TOSTES, M. V. *et al*. **Sofrimento mental de professores do ensino público.** Saúde em Debate, Rio de Janeiro, v. 42, n. 116, p. 87–99, 2018.

VAZ FILHO, Carlos Roberto. **A escolha pela docência como profissão e as dimensões da carreira do professor universitário**. Uberlândia: Universidade Federal de Uberlândia, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufu.br/. Acesso em: 28 maio 2026.

VAZ, Luana. **A sala de aula como espaço relacional:** o olhar do professor para as singularidades dos alunos. Brasília: Universidade de Brasília, 2017. Disponível em: https://repositorio.unb.br/. Acesso em: 15 abr. 2026.

APÊNDICES

APÊNDICE A:

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

UNICIR - FACULDADE DO CARIRI

BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Prezado (a) **PARTICIPANTE DE PESQUISA**

As pesquisadoras Katiússia Fernanda da Silva Batista e Elaine Milena Alves Genuino (orientadora) convidam você a participar da pesquisa intitulada "Trabalho e Saúde Mental Docente no Ensino Fundamental II: um Estudo no Cariri Paraibano". Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária, ou seja, não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você, assim como você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar a relação entre trabalho e saúde mental dos professores e das professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do cariri paraibano. O estudo é do tipo qualitativo e será realizado com professores e professoras do ensino fundamental II. A pesquisa se dividirá em duas etapas que ocorrerão no mesmo dia. Primeiramente, será aplicado um questionário sociodemográfico, com o objetivo de identificar e caracterizar o perfil dos/as participantes. Em seguida, será realizada a entrevista semiestruturada, composta por questões norteadoras voltadas a aprofundar as dimensões centrais do estudo e responder aos objetivos propostos.

Consideram-se riscos mínimos tais como desconforto emocional ou constrangimento decorrentes do conteúdo abordado nas entrevistas. Diante de qualquer sinal de mal-estar, a coleta será imediatamente interrompida; caso a participante julgue necessário, haverá acolhimento e encaminhamento para serviços de apoio psicológico (por exemplo, Clínica-Escola de Psicologia da UNICIR no departamento de Psicologia).

Apesar dos riscos mínimos, destacam-se como benefícios: a possibilidade de criação de políticas públicas e estratégias voltadas à prevenção ao adoecimento mental dos professores e das professoras. Além disso, com os resultados obtidos através desta pesquisa, podem contribuir para repensar as políticas educacionais e estratégias de gestão escolar voltadas a promoção da saúde mental docente, o que possibilita fortalecer o ambiente de trabalho mais produtivo e saudável.

Contato das pesquisadoras responsáveis

Katiússia Fernanda da Silva Batista
Graduanda em Psicologia
UNICIR – Faculdade do Cariri
Telefone: (83) 99806-8424
E-mail: katiussiafernanda277@gmail.com

Elaine Milena Alves Genuino
Professora-orientadora do departamento de Psicologia
UNICIR – Faculdade do Cariri
Telefone: (83) 99190-2512
E-mail: psicologaelainealves@gmail.com

Contato da Unicir

UNICIR - Faculdade do Cariri
Endereço Físico: BR-412, Sumé - PB, 58540-000, Brasil
Telefone: (83) 99830-1847
E-mail: secretaria@unicir.edu.br
Horário de atendimento ao público: De segunda a quinta das 13h às 21h | Sexta-feira das 8h30 às 17h.
Homepage: https://unicir.edu.br/2025/

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado/a, de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE),** assinada pela Pesquisadora Responsável.

Sumé - PB _____/____/_____

_____

Assinatura, por extenso, do/a Participante da Pesquisa

_____

Assinatura, por extenso, do/a aluno/a Responsável pela pesquisa.

_____

Assinatura, por extenso, do/a Pesquisador/a Responsável pela pesquisa.

APÊNDICE B: TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA GRAVAÇÃO DE VOZ

UNICIR - FACULDADE DO CARIRI
BACHARELADO EM PSICOLOGIA

Eu, _____
_, depois de entender os riscos e benefícios que a pesquisa intitulada "Trabalho e Saúde Mental Docente no Ensino Fundamental II: um Estudo no Cariri Paraibano", poderá trazer e, entender especialmente os métodos que serão usados para a coleta de dados, assim como, estar ciente da necessidade da gravação de minha entrevista, **AUTORIZO**, por meio deste termo, a pesquisadora a realizar a gravação de minha entrevista sem custos financeiros a nenhuma parte.

Esta **AUTORIZAÇÃO** foi concedida mediante o compromisso dos pesquisadores acima citados em garantir-me os seguintes direitos:

1. Poderei ler a transcrição de minha gravação;
2. Os dados coletados serão usados exclusivamente para gerar informações para a pesquisa aqui relatada e outras publicações dela decorrentes, quais sejam: revistas científicas, jornais, congressos entre outros eventos dessa natureza;
3. Minha identificação não será revelada em nenhuma das vias de publicação das informações geradas;
4. Qualquer outra forma de utilização dessas informações somente poderá ser feita mediante minha autorização, em observância ao Art. 5º, XXVIII, alínea "a" da Constituição Federal de 1988.

Os dados coletados serão guardados por 5 anos, sob a responsabilidade do/a pesquisador/a coordenador/a da pesquisa (nome completo do pesquisador responsável), e após esse período, serão destruídos e serei livre para interromper minha participação na pesquisa a qualquer momento e/ou solicitar a posse da gravação e transcrição de minha entrevista.

Ademais, tais compromissos estão em conformidade com as diretrizes previstas na Resolução Nº. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, que dispõe sobre Ética em Pesquisa que envolve Seres Humanos.

Sumé - PB _____/____/_____

_____

Assinatura, por extenso, do/a Participante da Pesquisa

_____

Assinatura, por extenso, do/a aluno/a Responsável pela pesquisa.

_____

Assinatura, por extenso, do/a Pesquisador/a Responsável pela pesquisa.

APÊNDICE C: INSTRUMENTOS

Questionário Sociodemográfico

Nome fictício:	
Idade:	Gênero: Masculino ( ) Feminino ( )
Contato:	
Raça/etnia: Branca ( ) Amarela ( ) Parda ( ) Preta ( ) Indígena ( )	
Estado Civil:	
Filhos: Sim ( ) Não ( ) Quantidade:	
Cidade onde Reside:	
Nível de escolaridade: Superior ( ) Especialização ( ) Mestrado ( ) Doutorado ( )	
Área de formação:	
Tempo de atuação na docência:	
Tempo de atuação na escola atual:	
Vínculo empregatício: ( ) Efetivo ( ) Contratado	
Regime de trabalho: ( ) Integral ( ) Parcial	
Média salarial:	
Disciplinas que leciona:	
Turnos em que leciona: ( ) Matutino ( ) Vespertino ( ) Noturno ( ) Mais de um	
Número médio de turmas/salas:	
Carga horária mensal de trabalho:	

Entrevista Semiestruturada

1. Por que você optou pela docência?
2. O que a docência significa para você?
3. Além dessa escola você trabalha em outro lugar, qual?
4. Como você avalia suas condições de trabalho?
5. Como é sua relação com os colegas de trabalho?
6. Como você classifica sua relação com os alunos?
7. O que causa mais prazer no seu trabalho?
8. O que causa mais sofrimento no seu trabalho?
9. Como você avalia a sua saúde em decorrência do trabalho que desempenha?
10. Tem mais alguma coisa que você gostaria de falar?

ANEXOS

ANEXO A: DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

ANEXO A: DECLARAÇÃO DE USO DE INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL

Declaro que ferramentas de Inteligência Artificial Generativa foram utilizadas neste trabalho nas seguintes etapas: Claude IA foi utilizada para revisão gramatical e correção de pontuação, bem como organizar, buscar e traduzir referências para o estudo, na etapa de redação e estruturação da pesquisa. Todo o conteúdo foi revisado criticamente e validado pela autora que assume integral responsabilidade pela originalidade e veracidade do texto final, em conformidade com a Portaria CNPq nº 2.664/2026.

Data: 28 de maio de 2026

gov.br Documento assinado digitalmente
KATIUSSIA FERNANDA DA SILVA BATISTA
Data: 01/06/2026 17:10:41 -0300
Verifique em https://validar.iti.gov.br

Katiússia Fernanda da Silva Batista

ANEXO B: CERTIDÃO DE APROVAÇÃO DO COMITÊ DE ÉTICA

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: TRABALHO E SAÚDE MENTAL DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL II: UM ESTUDO NO CARIRI PARAIBANO

Pesquisador: ELAINE MILENA ALVES GENUINO

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 93722025.0.0000.5188

Instituição Proponente: UNICIR - FACULDADE DO CARIRI LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 8.021.634

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do CURSO DE PSICOLOGIA, da UNICIR ¿ FACULDADE DO CARIRI, da aluna KATIÚSSIA FERNANDA DA SILVA BATISTA, sob orientação da Profª. Elaine Milena Alves Genuino.

O contexto atual escolar nos remete a novos modos de ensino e aprendizagem, no qual, apesar do protagonista ser o estudante, o professor é um importante ator. A não valorização da categoria e a cobrança para cumprir suas funções fica mais evidente a cada dia. É nesse sentido que analisar a saúde destes trabalhadores torna-se elemento essencial. Objetivo: Investigar a relação entre trabalho e saúde mental dos professores e professoras do ensino fundamental II da rede pública de ensino do Cariri paraibano. Materiais e métodos: O estudo adotará uma abordagem qualitativa de caráter exploratório, buscando compreender as experiências e percepções dos participantes acerca do tema investigado. Serão utilizados, como instrumentos de coleta de dados, um questionário sociodemográfico, seguido de uma entrevista semiestruturada. A amostra utilizada será do tipo intencional (por conveniência e propósito), composta por cinco (5) docentes do ensino fundamental II. Serão excluídos os participantes que não

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município** JOAO PESSOA
Telefone (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-** comitedeetica@ccs.ufpb.br

CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA - CCS/UFPB



Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situaçã
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2690318.pdf	12/11/2025 17:13:43		Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	12/11/2025 17:12:39	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_institucional.pdf	07/11/2025 20:54:46	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito
Outros	termo_de_autorizacao_para_gravacao_de_voz.pdf	07/11/2025 20:53:56	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito
Outros	instrumentos.pdf	07/11/2025 20:53:06	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	termo_de_consentimento_livre_e_esclarecido.pdf	07/11/2025 20:52:39	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto.pdf	07/11/2025 20:52:09	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito
Orçamento	orcamento.pdf	07/11/2025 20:51:57	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito
Declaração de concordância	termo_de_anuencia.pdf	07/11/2025 20:51:40	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	termo_de_compromisso_e_responsabilidade_do_pesquisador.pdf	07/11/2025 20:51:17	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito
Cronograma	cronograma.pdf	07/11/2025 20:50:41	ELAINE MILENA ALVES GENUINO	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

JOAO PESSOA, 01 de Dezembro de 2025

Assinado por:
Eliane Marques Duarte de Sousa
(Coordenador(a))

Endereço: Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar
Bairro Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900
UF: PB **Município** JOAO PESSOA
Telefone (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-** comitedeetica@ccs.ufpb.br